

**O Ensino do Português como Língua Estrangeira na Alemanha –
O Enquadramento do Português no Ensino Superior Alemão**

Julia Becker

**Dissertação de Mestrado em Ensino do Português como Língua
Segunda e Estrangeira**

Março de 2015

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português como Língua Segunda e
Estrangeira, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Ana
Maria Martinho Carver Gale.

Aos meus pais,

*por me deixarem seguir o meu caminho, seja aonde for, por sempre me apoiarem,
apesar da distância, e por me tornarem a pessoa que hoje sou.*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha família, aos meus amigos e a todos que me acompanharam neste percurso e contribuíram, cada um à sua maneira, para a conclusão desta grande etapa.

Em primeiro lugar à minha orientadora, a Professora Doutora Ana Maria Martinho Carver Gale, pela ajuda e pelo apoio ao longo da elaboração desta dissertação.

Agradeço também à Professora Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva e à Professora Doutora Maria do Rosário Pimentel pelos contributos valiosos e enriquecedores nos seus seminários.

Obrigada à Isabel e ao Stephane pelo companheirismo, pela constante motivação e por tudo que aprendi com vocês nos nossos trabalhos de grupo.

Um agradecimento muito especial aos meus pais e aos meus avós, por nunca me impedirem de seguir e realizar os meus sonhos.

Quero agradecer também às minhas colegas, mas sobretudo amigas, Andreia, Betina, Mónica e Suzi, pelas palavras de incentivo e, evidentemente, pelas risadas e gargalhadas diárias que me animaram depois de muitos fins-de-semana trabalhosos e extenuantes.

E, por último, muito obrigada Calvin, pela paciência infinita, pelos mimos e abraços de conforto, por me aturares e me ajudares a não desistir naqueles dias mais difíceis ao longo deste percurso.

O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ALEMANHA – O ENQUADRAMENTO DO PORTUGUÊS NO ENSINO SUPERIOR ALEMÃO

JULIA BECKER

RESUMO

O conhecimento e domínio de línguas estrangeiras representam hoje em dia uma habilidade imprescindível e altamente apreciada, abrindo portas em diversos aspetos. Tendo isso em consideração, o ensino das mesmas assume um papel cada vez mais importante, o que resulta num aumento da procura de cursos de línguas. No caso específico da língua portuguesa pode-se observar uma tendência semelhante.

Esta dissertação, realizada no âmbito do Mestrado em Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira, tem como objetivo proporcionar uma visão geral do Português, mais precisamente do seu desenvolvimento em termos económicos e históricos, a nível global, e do ensino como LE, particularmente na Alemanha. Neste contexto, destaca-se o conceito de internacionalização, quer em relação à língua portuguesa quer no ensino superior alemão. Portanto, como a língua está sujeita a constantes mudanças devido à evolução histórica, requerem-se alterações e adaptações apropriadas no respetivo ensino, a fim de acompanhar os tempos e implementar estratégias de internacionalização com êxito. Na Alemanha verifica-se um grande empenho nessa área, o que se torna benéfico para o crescimento de línguas estrangeiras, inclusive a portuguesa, no ensino superior.

Embora o EPLE seja uma disciplina relativamente recente, na Alemanha já marca presença em várias instituições do ensino superior com programas de estudos muito semelhantes em termos de conteúdos, estrutura e organização. Contudo, existem igualmente diferenças substanciais. Tomando como exemplo três universidades, mais precisamente duas universidades (Universidade de Hamburgo e Universidade Livre de Berlim) e uma faculdade (Faculdade de Tradução, Línguas e Culturas Gernersheim, Universidade Johannes Gutenberg de Mainz), serão elaborados e comparados tanto os elementos em comum como as diferenças entre os planos de estudos na disciplina de Português dessas três instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Português como Língua Estrangeira, Alemanha, Ensino Superior, Internacionalização

TEACHING PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE IN GERMANY – THE INCLUSION OF THE PORTUGUESE LANGUAGE IN THE GERMAN HIGHER EDUCATION SYSTEM

JULIA BECKER

ABSTRACT

The knowledge and command of foreign languages represent today an indispensable and highly appreciated skill that opens doors in several aspects. With this in mind, language teaching is becoming more and more important, which in turn leads to an increase in the demand for language courses. In the specific case of the Portuguese language, a similar trend can be observed.

This dissertation, carried out in the scope of the Master's Degree in Teaching Portuguese as a Second and Foreign Language, aims to provide an overview of the Portuguese language, more precisely of its development in historical and economic terms, on a global scale, and of its teaching as a foreign language, particularly in Germany. In this context, the concept of internationalization stands out, both in relation to the Portuguese language and the German higher education. Therefore, since the language is subject to constant change due to the historical evolution, appropriate amendments and adaptations are required in the respective teaching environment, in order to move with the times and implement internationalization strategies successfully. In Germany, there is a great commitment in this field, which becomes beneficial for the growth of foreign languages, including the Portuguese, in higher education.

Although the Teaching of Portuguese as a Foreign Language is a relatively recent discipline, in Germany it can already be found in various higher education institutions with similar study programmes in terms of contents, structure and organization. However, there are also substantial differences. Taking as an example three universities, more precisely two universities (University of Hamburg and Free University of Berlin) and one faculty (Faculty of Translation Studies, Linguistics and Cultural Studies Gernersheim, Johannes Gutenberg University of Mainz), both differences and points in common between the study plans of Portuguese language classes of these three institutions will be elaborated and compared with each other.

KEYWORDS: Portuguese as Foreign Language, Germany, Higher Education, Internationalization

Índice

Introdução	1
Capítulo I: A Língua Portuguesa no Mundo	3
1. Perspetiva histórica.....	3
2. Contexto económico.....	4
3. Internacionalização da Língua Portuguesa	5
4. O Ensino do Português como Língua Estrangeira (EPLE).....	5
Capítulo II: A Orientação Internacional no Ensino Superior da Alemanha.....	8
1. Internacionalização.....	8
2. Línguas Estrangeiras.....	11
3. O EPLE no Ensino Superior da Alemanha.....	13
3.1 Enquadramento histórico – os Leitorados.....	14
Capítulo III: O EPLE nas Universidades Alemãs	16
1. Universidade de Hamburgo	16
1.1 A Disciplina de Português – Objetivos, Conteúdos e Estrutura.....	17
1.2 Português como matéria principal – Especialização “Linguística”	19
1.3 Português como matéria principal – Especialização “Estudos literários”....	22
1.4 Português como matéria secundária.....	23
2. Universidade Livre de Berlim	24
2.1 Português (Portugal/Brasil) – sem conhecimentos prévios.....	25
2.2 Português (Portugal/Brasil) – com conhecimentos prévios	26
2.3 Estudos Luso-Brasileiros.....	28
2.3.1 Variante I.....	28
2.3.2 Variante II.....	30
2.3.3 Variante III	32
2.3.4 Variante IV	33

3. Universidade Johannes Gutenberg de Mainz – Faculdade de Tradução, Línguas e Culturas	34
3.1 A Disciplina de Português.....	35
3.2 Licenciatura “Língua, Cultura e Tradução”	36
3.2.1 Módulos obrigatórios	37
3.2.2 Módulos de opção condicionada.....	40
4. As Universidades em comparação.....	45
Conclusão	47
Bibliografia.....	49
Anexos	

LISTA DE ABREVIATURAS

AL: ALEMÃO

EPLE: ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

FTSK: FACULDADE DE TRADUÇÃO, LÍNGUAS E CULTURAS

(FACHBEREICH TRANSLATIONS-, SPRACH- UND KULTURWISSENSCHAFT)

JGU: UNIVERSIDADE JOHANNES GUTENBERG

LE: LÍNGUA ESTRANGEIRA

L2: LÍNGUA SEGUNDA

PLE: PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

PLNM: PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA

PT: PORTUGUÊS

QECR: QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS

Introdução

A língua revela um todo múltiplo numa pluralidade de mundos ou espaços. Assim, ensinar línguas é ensinar o social, o humano, o político, o histórico, o geográfico e o econômico de um povo, compreendendo sua cultura, sua identidade, sua diversidade, contradições e desigualdade de gênero, classes, religiões e emblemas pelos tantos que utilizam a mesma língua.¹

O ensino de línguas é um sistema complexo e compreende um vasto leque de conceitos inerentes, tal como discriminado na citação acima mencionada. Deve ter-se em conta que ensinar uma língua estrangeira não é apenas transmitir conhecimentos linguísticos e gramaticais, mas também as realidades culturais, sociais, históricas, políticas e económicas do respetivo espaço linguístico. No caso da língua portuguesa e do espaço lusófono, que engloba países de vários continentes, essas diversas realidades tornam-se ainda mais multifacetadas, visto que a cultura portuguesa, por exemplo, se distingue em inúmeros aspetos da cultura brasileira, moçambicana ou cabo-verdiana.

Daí surgem algumas questões: O que é realmente ensinado num curso de Português como língua estrangeira? Em que medida e de que forma é integrada a componente não linguística, ou seja, quais são as informações relacionadas com a cultura, a história etc., que se transmitem?

Neste trabalho também se colocam questões neste sentido, que se destinam, no entanto, especificamente ao contexto alemão. O objeto desta dissertação é, portanto, obter uma ideia geral sobre a situação atual do Português como língua estrangeira no ensino superior da Alemanha em termos de conteúdos, estrutura e organização dos mesmos. Através da análise e comparação dos programas de estudo de três universidades alemãs pretende-se averiguar, entre outros, em que âmbito o Português se insere na oferta curricular – em cursos de licenciatura e/ou mestrado, enquanto matéria principal ou secundária –, quais áreas de estudo e temáticas são abordados e de que forma (aulas práticas, palestras, seminários etc.) e em que língua (Alemão ou Português) se realiza o seu ensino. A obtenção dessas informações permite comparar as três universidades a nível de estrutura e conteúdos e, assim, tirar algumas conclusões a respeito do Português no ensino superior em geral.

¹ Batista, 2012 (artigo de revista *online*, página não indicada)

Mas antes de recolher e analisar esses dados, serão fornecidas, no primeiro capítulo, algumas informações úteis sobre a língua portuguesa no mundo, o contexto histórico, a sua importância económica e desenvolvimento à escala internacional e, em particular, sobre o seu ensino enquanto língua estrangeira. O segundo capítulo centra-se no ensino superior alemão, a sua internacionalização e o associado aumento do significado de línguas estrangeiras. Pretende-se, através da referência de algumas estratégias de internacionalização, demonstrar a realidade contemporânea da dimensão internacional do mundo académico na Alemanha e indicar o potencial que neste sentido existe para o Português. Um breve enquadramento histórico do EPLE e o desenvolvimento dos leitorados portugueses na Alemanha completam este capítulo.

No terceiro e principal capítulo serão, finalmente, apresentadas as três instituições do ensino superior alemão, isto é, a Universidade de Hamburgo, a Universidade Livre de Berlim e a Faculdade de Tradução, Línguas e Culturas da Universidade Johannes Gutenberg de Mainz. Começando por uma breve introdução com informações gerais a cada universidade, segue-se a descrição das diversas áreas de estudo, passando pela composição em termos de estrutura e conteúdo dos módulos, até aos objetivos de qualificação definidos por cada módulo. Tal como acima referido, é feita uma comparação com base nos resultados obtidos, destacando as diferenças e elementos em comum dos programas curriculares da disciplina de Português no âmbito das três instituições em causa.

A questão principal a ter em consideração ao longo da elaboração deste trabalho é a seguinte: como é feito o enquadramento do ensino do Português como língua estrangeira no ensino superior alemão?

Capítulo I: A Língua Portuguesa no Mundo

O primeiro capítulo serve como base informativa sobre o Português no mundo, resumindo alguns aspetos da língua portuguesa acerca do seu desenvolvimento ao longo do tempo e da sua importância em termos económicos. Além do mais, é fornecido uma visão global do ensino do Português como língua estrangeira e de alguns termos respetivos.

De modo geral, a língua é uma ferramenta de comunicação. Para os portugueses e todos os povos que falam Português - tendo em conta a época colonial e as suas consequências – a língua representa uma maneira de expressar e preservar a própria identidade. Segundo o linguista João Malaca Casteleiro, o Português é “uma língua com grande tradição cultural [e i]sso faz com que a sua projeção no mundo seja tão significativa”.²

Sendo hoje falado em cinco continentes – e não só nos oito países de língua oficial portuguesa – por 250 milhões de falantes, de língua materna ou não materna, o Português é uma língua privilegiada, estando entre cinco das línguas mais faladas no mundo. Além do número de falantes, a língua portuguesa afirma-se, nomeadamente, “pela presença e crescimento na Internet, pela cultura, sobretudo ao nível de tradução de originais produzidos noutros idiomas, e, mais recentemente, na ciência com um forte crescimento da produção de artigos e revistas científicas”.³

1. Perspetiva histórica

No que diz respeito à expansão portuguesa, destacam-se os fenómenos seguintes: o Português espalhou-se, em termos geográficos, muito mais do que o latim, e foi sempre considerado uma língua de comércio e cultura. Tornou-se a língua franca no Oceano Índico e mantém esse estatuto durante os séculos XVI e XVII, e só ao longo do século XVIII é que começa a ser substituído pelo Francês e Inglês.

Em 1650, 150.000 pessoas no Brasil falavam Português. Um século depois, o número de falantes tem subido para 1,5 milhões no Brasil, e em Portugal havia pouco mais de 2 milhões de pessoas a falar Português. Em 2008 havia cerca de 10 milhões de falantes em Portugal e 170 milhões no Brasil; o Português era língua nativa de quase

² Carita, 2012 (artigo *online*, página não indicada)

³ Reto, 2012, p. 17

180 milhões de pessoas e língua segunda de mais de 15 milhões.⁴ Como foi referido anteriormente, o número atual de falantes ronda os 250 milhões.

Em princípio, foi com a colonização, com a imigração e emigração, e também com as relações estabelecidas entre povos e culturas, que a língua portuguesa se confrontou com uma série de situações de contacto e distintos contextos de aprendizagem, dando assim origem a novos produtos linguísticos.⁵

2. Contexto económico

Quando se fala da relação entre uma língua e a economia, pode-se constatar que o número de falantes de uma determinada língua tem impacto na sua importância para a economia, ou, pelas palavras de Chancerelle de Machete (2008), se “o número de falantes, quer como primeira língua, quer como segunda, for diminuto, o seu interesse político e económico passará a ser pequeno”. Esse fenómeno também se aplica à língua portuguesa, apenas funciona ao contrário, de forma positiva.

O Brasil está prestes a tornar-se a quinta maior economia do mundo e apresenta uma razoável dimensão demográfica a nível mundial, com cerca de 200 milhões de pessoas. Em termos económicos, é hoje a mais importante potência regional na América Latina e deverá aumentar ainda mais a sua influência nos próximos anos, tanto a nível regional como em termos geoestratégicos.⁶

Visto que a economia no Brasil e em outros países lusófonos tem demonstrado um desenvolvimento satisfatório, que deverá prosseguir no futuro, e tendo em conta que existe um crescente interesse em estabelecer relações económicas com países como o Brasil e Angola, o Português torna-se cada vez mais importante enquanto língua de negócios e pode também proporcionar novas oportunidades económicas.⁷ Neste sentido pode-se falar da existência de um círculo vicioso, sendo igualmente um fator benéfico para um aumento na procura do Ensino do Português como Língua Estrangeira, visto que “os falantes de uma certa língua têm mais probabilidades de estabelecer contactos e manter laços económicos com outros falantes da mesma língua”.⁸

⁴ Cf. Ostler, 2008, p. 26

⁵ Cf. Carvalho, 2010, p. 5

⁶ Reto, 2012, p. 22

⁷ Cf. Cordeiro, 2013 (artigo *online*, página não indicada)

⁸ Reto, 2012, p. 24

3. Internacionalização da Língua Portuguesa

“O Português vai ser uma língua internacional?” – Esta questão constituiu o título de um artigo publicado no Expresso online em 2012. A resposta que se pode dar: o Português já se estabeleceu como língua internacional, mas ainda assim há muito a fazer para consolidar uma política que promova o crescimento da língua a nível mundial, nomeadamente na área do ensino.⁹

A política de internacionalização da língua portuguesa em universidades estrangeiras iniciou-se em 1920. Depois de ter passado quase um século, continua a ser um domínio relativamente pouco estudado no contexto das ciências sociais e humanas. Um papel fundamental na difusão do Português têm desempenhado diversas entidades promotoras tais como os Centros de Língua Portuguesa, os Centros Culturais e, sobretudo, os leitorados portugueses no estrangeiro. As diretrizes que foram definidas para as políticas de divulgação internacional da língua portuguesa são, entre outras, garantir o ensino, o uso e a valorização da língua portuguesa e do património cultural no mundo. Acrescenta-se ainda que a internacionalização do ensino da língua no âmbito universitário acontece de duas formas, primeiro, o ensino do Português em países onde é língua estrangeira e, segundo, nos países onde é língua oficial.¹⁰

4. O Ensino do Português como Língua Estrangeira (EPLE)

Português Língua Não Materna é um conceito abrangente, que inclui diferentes tipos de aquisição, de aprendizagem e de domínio da língua portuguesa (LP). O uso deste conceito, de significado bastante amplo, é específico do contexto português.¹¹

Antes de abordar o ensino do Português como língua estrangeira, convém considerar os diversos níveis do conceito de Português língua não materna (PLNM) e explicar as diferenças cruciais entre os falantes de PLNM, sendo, em primeiro lugar, as origens e os motivos pelos quais aprendem Português. Para dar alguns exemplos das “categorias” de falantes: há os filhos de emigrantes portugueses, ainda a viver no ou já regressados do país de emigração, os filhos de imigrantes residentes em Portugal, estudantes de Timor onde o Português é a língua de escolarização, e os estrangeiros que

⁹ Cf. Carita, 2012 (artigo *online*, página não indicada)

¹⁰ Cf. Baptista, 2007, pp. 192-197

¹¹ Flores, 2013, p. 36

aprendem Português num curso de PLE. Todos eles adquirem ou aprendem o Português de forma diferente, ou seja, aprendem tipos diferentes de PLNM.

O tipo de PLNM menos conhecido é provavelmente o Português como Língua de Herança. O termo língua de herança refere-se ao caso de filhos de emigrantes que cresceram num país de emigração e adquiriram, nos seus primeiros anos de vida, duas línguas: o Português como língua materna, e a língua de acolhimento. Visto que ao longo do desenvolvimento da criança emigrante o uso do Português se restringe ao contexto familiar, a língua materna torna-se, mais cedo ou mais tarde, a língua minoritária. Este fenómeno observa-se, em geral, nos falantes das segundas e terceiras gerações de emigrantes portugueses, sendo esse facto a justificação, e talvez a origem, da designação língua de herança.¹²

Depois, há o Português como Língua Segunda (PL2) que é muitas vezes confundido com o PLE. Uma língua segunda é uma língua não materna que se adquire já em idade adolescente ou adulta, por exemplo imigrantes que vieram para Portugal depois da infância ou a população nativa de países de língua oficial portuguesa, tal como os PALOP. Por conseguinte, são muitas vezes considerados falantes bilingues tardios ou aprendentes tardios, também dependendo sempre do contexto e da proficiência linguística. Segundo diversos estudos no âmbito da aquisição de uma L2, bilingues tardios não são capazes de chegar a um nível de proficiência nativa. O conceito de L2 é muitas vezes usado como sinónimo de LE. De facto, não há um consenso quanto à distinção, ou seja, à definição correta dos dois termos. No que diz respeito à L2, há pessoas que falam de apropriação, enquanto no caso da LE se refere a aprendizagem.

A LE constitui-se como objeto de aprendizagem em contexto escolar, formal e não formal. Costuma ser usada para classificar a aprendizagem e o uso de uma língua em espaços onde ela não tem qualquer estatuto sócio-político.¹³

Por conseguinte, o Português como Língua Estrangeira (PLE), que representa o foco deste trabalho, é falado, nomeadamente, por pessoas que não têm nenhuma relação direta com um país lusófono, com a língua ou cultura portuguesa. Sendo assim, a descrição supracitada corresponde, entre outros, ao perfil de estudantes no estrangeiro que aprendem o Português na universidade ou pessoas que frequentam um curso de

¹² Cf. Flores, 2013, pp. 36-37

¹³ Carvalho, 2010, p. 6

Português numa escola de línguas e, por isso, apenas estão em contacto com a língua na sala de aula. Os objetivos consistem, por norma, em adquirir capacidades e atingir um nível de proficiência que permita comunicar com uma certa segurança e fluência na LE, neste preciso caso em Português.

Quanto ao desenvolvimento do ensino do Português enquanto língua estrangeira, é notório que não é recente, contudo a disciplina de Português Língua Estrangeira (PLE) é relativamente jovem. Por essa razão, a quantidade de trabalhos e reflexões acerca do ensino do PLE ainda é pouca e, portanto, o potencial a desenvolver é considerável.¹⁴ José de Almeida Filho, professor da Universidade de Brasília, partilhou a sua experiência e a impressão com que ficou em relação à situação do PLE e aos recursos existentes, depois de uma viagem de estudos fora do Brasil em 1985:

[N]ão havia senão vestígios esparsos e quase invisíveis da instalação do PLE nas instituições. Tendo ensinado PLE durante alguns anos fora do Brasil, percebi na volta o tamanho do potencial que se abria a profissionais dessa quase área à época. Havia algumas classes de ensino a estrangeiros, alguns materiais escassos publicados por editoras e outros domésticos para certas situações e nada mais. Não havia [...] livros sobre o PLE para formação de professores. [...] Em pouco mais de 25 anos, o cenário não está sanado, mas é sensivelmente melhor e prossegue promissor.¹⁵

Tendo isso em conta, pode-se constatar que o EPLE, nas últimas décadas, tem passado por um desenvolvimento significativo, influenciado por diversas realidades e mudanças no mundo, por exemplo a globalização, a conjuntura político-económica e social etc. O ensino tem que se adaptar às novas realidades e às circunstâncias do espaço em que está inserido, um facto que se refere nomeadamente ao caso Português, pois “[e]nsinar a língua portuguesa implica assumir a sua vertente transatlântica, pluricontinental e multicultural”¹⁶. A situação do EPLE no mundo está a mudar, a procura e, portanto, o número de alunos está a aumentar devido ao crescente interesse pela língua portuguesa como língua de negócios, de exercício profissional e de inserção social. Neste sentido é preciso definir estratégias de ensino que valorizem e imponham o ensino da língua portuguesa.¹⁷

¹⁴ Cf. Carvalho, 2010, p. 3

¹⁵ Filho, 2011 (artigo de revista *online*, página não indicada)

¹⁶ Soares, 2010, p. 23

¹⁷ Cf. Soares, 2010, p. 30

Capítulo II: A Orientação Internacional no Ensino Superior da Alemanha

Uma das características principais do desenvolvimento contemporâneo do sistema do ensino superior alemão é a internacionalização crescente do ensino e da investigação. Neste sentido apresentam-se algumas estratégias de internacionalização desenvolvidas por organismos universitários e não universitários e, em parte, já implementadas com algum êxito.

1. Internacionalização

Nos últimos anos, principalmente devido ao Processo de Bolonha, a internacionalização de universidades na Alemanha tem aumentado de importância, assumindo hoje uma função estratégica, e tornou-se parte da autoimagem de muitas instituições do ensino superior.¹⁸ Internacionalização é a resposta das universidades à globalização, ou seja, a universidade do futuro ou será internacional ou não será nada. Este desenvolvimento poderá também abrir oportunidades para a língua portuguesa, promover o seu estatuto no mundo e, assim, estimular a procura do ensino do Português, nomeadamente enquanto língua estrangeira. Neste contexto, é pertinente delinear os eixos principais do conceito da internacionalização no meio académico alemão, a fim de averiguar as hipóteses, até que ponto o Português se pode integrar em maior medida como língua estrangeira nos programas de estudo do ensino superior na Alemanha.

Internacionalidade é, em primeiro lugar, uma questão de atitude mental. Mas exige também um procedimento sistemático, tempo, pessoal e dinheiro – e, portanto, uma estratégia. A estratégia de internacionalização devia ser integrada no modelo da universidade, consequentemente, internacionalização não devia ser entendida como domínio de atividade à parte, mas sim como parte integrante da investigação, do ensino e, cada vez mais, da administração.¹⁹ No que diz respeito ao conteúdo da estratégia, destacam-se as seguintes áreas de intervenção:

- Apoio à mobilidade de estudantes e professores (e também da administração!), tanto *incoming* como *outgoing*, quer para o estudo e ensino quer para a investigação.

¹⁸ Cf. Denzin citado em Borgwardt, 2012, p. 5

¹⁹ Cf. Bode citado em Borgwardt, 2012, p. 7

- Internacionalização temática na investigação e no ensino – no ensino trata-se sobretudo da introdução de referências e dimensões internacionais nos currículos; isso pode incluir, além do conteúdo, as formas de apresentação, por exemplo ensino à distância ou aulas em línguas estrangeiras.
- Criação de redes com os chamados parceiros estratégicos (por exemplo universidades, organismos de investigação e promoção não universitários, a nível nacional e internacional.
- “Exportação” de programas de estudo para o estrangeiro.²⁰

Além da estratégia elaborada pela vertente académica, também há estratégias de internacionalização propostas por entidades não universitárias, como do Governo Federal da Alemanha, mais precisamente dos três principais ministérios:

1. A “Iniciativa de Ciência Exterior” do Ministério de Negócios Estrangeiros
2. A “Estratégia de Internacionalização do Governo Federal 2020” do Ministério da Educação e Investigação
3. O documento estratégico sobre “Formação e Educação” do Ministério da Cooperação Económica e do Desenvolvimento²¹

Acrescentam-se as estratégias das organizações científicas alemãs, as quais são o Serviço Alemão de Intercâmbio Académico (DAAD), a Fundação Alexander von Humboldt, a Associação Alemã para a Cooperação Internacional (GIZ) e a Associação Alemã para a Investigação (DFG). Também a União Europeia demonstra uma participação crescente no debate sobre a internacionalização. Destaca-se, no âmbito das estratégias de organizações europeias e globais, a Estratégia de Lisboa (2000) relativa à competitividade internacional da Europa através da educação e ciência, continuando a ser a plataforma programática. Porém, a estratégia de internacionalização supranacional mais espetacular é, sem dúvida, o Processo de Bolonha para a criação de um “Espaço Comum Europeu de Ensino Superior” de, entretanto, 47 países com estruturas amplamente alinhadas. Além do mais, existem abordagens supranacionais de uma estratégia global de ciência e educação, por exemplo, na Conferência Mundial do Ensino Superior da UNESCO, na Conferência de Ciência e Tecnologia em Kyoto, nos

²⁰ Cf. Bode citado em Borgwardt, 2012, p. 10

²¹ Ibidem, p. 11

encontros do G20, nas grandes conferências sobre o clima e noutras conferências especializadas no contexto mundial.²²

Agora colocam-se questões como: o que têm as estratégias de internacionalização dessas organizações a ver com o ensino do Português no ensino superior alemão? – mais do que parece à primeira vista. O conceito de internacionalidade pode ser relacionado com várias ideias, implicando diferentes interpretações, por exemplo, o mundo, a economia, poder, relações, multilinguismo. Ao fazer referência à língua portuguesa, incluindo o ensino da mesma, encontram-se ligações com qualquer uma das ideias supracitadas. Se pensarmos no mundo, o Português é língua oficial em vários países de quatro continentes, por exemplo em Portugal (Europa), no Brasil (América do Sul), em Angola, Moçambique e Cabo Verde etc. (África) e em Macau (Ásia). Em termos económicos, como já foi referido anteriormente, destaca-se o facto de algumas economias de vários países de língua oficial portuguesa se encontrarem em fase de crescimento, o que as torna mais competitivas e, portanto, mais poderosas a nível global. Poder económico leva a maior prestígio e pode, por necessidade de comunicação, aumentar o valor e o estatuto da língua portuguesa. E, por fim, as relações culturais e históricas que os países supracitados mantêm e consolidam através do uso da língua portuguesa.

Para voltar ao contexto alemão, há uma observação com especial relevância para este trabalho, tendo em consideração os êxitos e fracassos da internacionalização na Alemanha numa comparação internacional: existe a necessidade de ação na formação em línguas estrangeiras. O Inglês ensinado nas escolas não é suficiente para uma vida profissional competitiva a nível internacional. Alguns estudantes até saem da universidade com o Inglês pior do que inicialmente. Por essa razão é indispensável que partes da oferta curricular sejam oferecidas em Inglês ou outras línguas estrangeiras importantes e de uma forte procura, e não apenas para os estudantes do exterior.²³ Em relação aos cursos com foco linguístico, recomenda-se que a maioria das disciplinas seja lecionada na respetiva língua estrangeira, aumentando assim a competência linguística dos estudantes e, por conseguinte, a sua competitividade no mundo profissional. Neste sentido, o maior enquadramento de línguas estrangeiras nos estudos constitui uma parte essencial de muitas estratégias de internacionalização.

²² Cf. Bode citado em Borgwardt, p. 12

²³ Ibidem, p. 14

2. Línguas Estrangeiras

Dominar várias línguas é hoje um fator diferenciador positivo no mercado de trabalho à escala global, tanto nas multinacionais como nos serviços do Estado, permitindo não só arranjar emprego mais facilmente como obter melhor renumeração.²⁴

O Processo de Bolonha e os objetivos da política educativa da UE exigem um reforço da formação em línguas nas universidades. A capacidade de comunicação em várias línguas é atualmente considerada uma qualificação central de todos os licenciados, em primeiro lugar para criar oportunidades no mercado de trabalho global. Segundo um programa de trabalho para o desenvolvimento da educação e da formação, aprovado pelos Ministros da Educação e Juventude da UE, o domínio de línguas estrangeiras faz parte das competências básicas (*global skills*) que todos os cidadãos europeus devem ter.²⁵ Por conseguinte, uma maior integração de línguas estrangeiras, apesar do Inglês, é uma necessidade incontornável e um investimento promissor para o futuro.

Também as universidades alemãs se encontram num processo de mudança decisivo. Um documento de posição sobre vias para o multilinguismo nas universidades alemãs, elaborado pelo Grupo de Trabalho dos Centros de Línguas, Institutos de Ensino de Línguas e Institutos de Línguas Estrangeiras (AKS), descreve que o Processo de Bolonha torna as universidades em atores internacionais que, nos próximos anos, têm de assumir o carácter de estabelecimentos de ensino multilingues. Além disso, exige uma expansão sustentável da mobilidade de estudantes enquanto preparação para a vida e o trabalho numa Europa integrada, e salienta a necessidade de licenciados qualificados para a Europa e o mercado de trabalho europeu. A integração europeia exige das universidades um elevado grau de disponibilidade para mudar, em particular, esforços no domínio da integração do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras nas disciplinas de estudo, criando oportunidades para as universidades, os estudantes e os licenciados para agirem no espaço europeu e mais além.²⁶

A nível nacional, a exigência de aplicação da política linguística europeia é fundamentada em três documentos essenciais com objetivos concretos: em 2001, no Ano Europeu das Línguas, foram elaboradas as “10 Teses sobre a Aprendizagem de

²⁴ Reto, 2012, p. 24

²⁵ Cf. N.N., 2008, p. 2

²⁶ Ibidem

Línguas Estrangeiras ao longo da vida” pela Comissão de Línguas do Ministério Federal da Educação e Investigação (BMBF), em conjunto com representantes das autoridades federais e regionais, de associações educativas e empresariais, dos sindicatos e do domínio do ensino superior.²⁷

Com base nessas teses constituiu-se uma plataforma de diálogo, gerida pelo BMBF, chamada “Formação em Línguas Estrangeiras em Universidades enquanto Interface entre a Escola e a Educação de Adultos”, que apresentou o seu resultado de trabalho em 2003. O AKS também contribuiu com as suas ideias para esta plataforma de diálogo. Além do mais, o Conselho Científico formulou, no âmbito do debate sobre a criação de um espaço europeu do ensino superior, em Janeiro de 2000, recomendações para a introdução de novas estruturas e graus académicos, exigindo a incorporação de conhecimentos de línguas estrangeiras como qualificação chave em todos os cursos de licenciatura.²⁸ Surgem, portanto, requisitos concretos para as universidades e o ensino superior:

1. Promover a mobilidade de estudantes assim como de professores, em todos os estabelecimentos do ensino superior:
 - é preciso ampliar a oferta de estudos em línguas estrangeiras e cursos internacionais, sobretudo aqueles com diploma duplo;
 - todos os estudantes deviam passar um semestre no estrangeiro, sendo os estudos preferivelmente numa língua estrangeira, e obter um diploma em línguas reconhecido como parte da sua formação universitária.
2. Conhecimentos em línguas estrangeiras fazem parte das qualificações chave de licenciados. Por consequência, deve-se estipular em todos os cursos para a aquisição de conhecimentos adicionais em línguas estrangeiras a possibilidade de aproveitar um certo número de créditos (valor de referência cerca de 15 créditos) para línguas.
3. Ofertas para a aquisição de conhecimentos de línguas estrangeiras devem promover a aquisição de competência intercultural, a auto-aprendizagem e a apropriação de conhecimentos transferíveis através da estratégia de

²⁷ Cf. N.N., 2008, p. 2

²⁸ Ibidem, pp. 2-3

aprendizagem de línguas estrangeiras e também através de instrumentos da auto-avaliação.

Todas as universidades têm de intensificar, no âmbito da sua política de internacionalização, os seus esforços na promoção do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Dado o facto de a língua portuguesa ter que se afirmar na atual competição entre idiomas, quer a nível mundial quer no âmbito europeu, contra línguas como o Inglês, o Chinês ou o Espanhol, por exemplo, o seu ensino como língua estrangeira requer especial atenção, sobretudo no que diz respeito ao ensino superior.

3. O EPLE no Ensino Superior da Alemanha

Como já foi referido anteriormente, a didática do Português como Língua Estrangeira é uma disciplina jovem. Um acontecimento que representa o ponto de viragem no estatuto desta disciplina, quer dizer, o impulso decisivo para o seu desenvolvimento, foi a entrada de Portugal na Comunidade Europeia em 1985. Esta afirmação justifica-se pela observação de terem sido publicadas mais obras didáticas de Português para o ensino a estrangeiros. Segundo Gärtner (2003), até ao início do século XXI, o EPLE ainda estava mal estabelecido no mundo académico e nos países de língua alemã era praticamente inexistente como disciplina universitária. No entanto, tem-se verificado um aumento na procura de cursos de Português. Em 2001, o Português era ensinado em 45 universidades dos países de língua alemã, i.e. Alemanha, Áustria e Suíça.²⁹

Há cerca de dez anos atrás, o ensino do Português encontrava-se ainda numa fase incipiente. Na Alemanha, não constituía um domínio de intervenção a nível científico. Nos trabalhos de linguistas, as considerações sobre a didática do Português podem ser ponderadas como produto secundário, e no que concerne aos professores de língua e aos leitores, como resultado da mera necessidade de aperfeiçoar as suas aulas. No último caso recorre-se muitas vezes às ideias das didáticas de outras línguas modernas e mais desenvolvidas. Neste contexto, o que representa um problema é a falta de fundamentação empírica de teses e propostas para o trabalho prático em sala de aula, o que, por sua vez, dificulta uma abordagem mais teórica. É preciso abrir novas perspetivas para o futuro:

²⁹ Cf. Gärtner, 2003, pp. 9-10

O que necessitamos, portanto, é uma discussão sobre as tendências atuais da didática de línguas estrangeiras e um posicionamento, daí derivado, da didática do Português-Língua Estrangeira. Se é verdade que tem havido progressos nesse sentido, também é verdade que ainda há um caminho longo a percorrer.³⁰

Em face desta situação, é importante desenvolver projetos de pesquisa no âmbito das universidades, fornecendo nos cursos universitários de Português boas condições para investigações empíricas, visto que o Português como língua estrangeira é ensinado nomeadamente a adultos.

3.1 Enquadramento histórico – os Leitorados

A política de internacionalização da língua portuguesa iniciou-se em 1920, com os primeiros leitorados criados em França, na Alemanha, no Reino Unido e na Itália. Até o primeiro leitorado em Rennes, criado em 1921, ter sido extinto em 1936, a Junta de Educação Nacional – o primeiro enquadramento institucional dos leitorados – abriu leitorados em Montpellier, Poitiers, Toulouse, Londres, Oxford e Colónia. Nos anos ‘36 e ‘37, além do posto em Colónia, foi aberto outro em Heidelberg.

Devido à II Guerra Mundial o número de leitorados portugueses, que entre 1931 e 1952 existiam apenas na Europa, diminuiu em todos os países, exceto em Espanha, e os da Alemanha quase desapareceram. Ao longo dos anos, ou para dizer melhor, ao longo das décadas, o número de leitorados na Alemanha tem variado bastante, consoante o desenvolvimento dos leitorados em geral. Enquanto antes da II Guerra Mundial o número de leitorados variava entre um (em 1930), três (em 1931-1933) e cinco (em 1937), em 1946, depois da guerra, não havia leitorado nenhum, e, passados poucos anos, já foram estabelecidos dois leitorados, em 1950.³¹ A partir daí, o número dos leitorados na Alemanha subiu, num ritmo constante relativamente ao aumento no total a nível mundial, para quatro em 1955 (total 24), cinco em 1960 (total 27), nove em 1965 (total 41), doze em 1970 (total 66), chegando aos 15 leitorados no ano 1974, de um total de 96.³² Devido à falta de informação global acerca da criação de leitorados entre 1974 e 1985, prossegue-se com os dados disponíveis dos anos 1985 e 1989. Em 1985, existia um total de 113 leitorados, espalhados por todo o mundo, sete dos quais se encontravam na Alemanha, o que significa que o número de leitorados diminuiu mais

³⁰ Gärtner, 2003, p. 12

³¹ Anexo 1

³² Anexo 2

de metade num período de 11 anos, embora o número total tenha aumentado. Na Alemanha, a tendência decrescente manteve-se e, quatro anos depois, em 1989, o número chegou a cinco leitorados, face a um total de 130.³³ Uma observação que, neste ponto, merece ser mencionada, refere-se aos leitorados na França, sendo este país o mais forte, em termos quantitativos, à escala mundial.

“Em 1992, existiam 136 leitorados portugueses em universidades estrangeiras, instituições várias de ensino superior, centros culturais e institutos de investigação científica de toda a ordem.”³⁴ Desses 136 leitorados portugueses em 1992, sete estão situados na Alemanha, o que representa um ligeiro aumento em comparação com os anos anteriores. Tendo em consideração os anos seguintes, o número de leitorados continuou a subir para doze em 1994 (total 160) e, passada uma década, para 13 em 2004 (total 152) e 14 em 2006 (total 205).³⁵ Verifica-se que a Europa, entre 2004 e 2007, era o continente com a maior representação portuguesa no âmbito da docência por leitorados, universidades apoiadas e cátedras, com destaque para a Europa Ocidental onde se encontram os países com maior presença de leitorados e instituições apoiadas.³⁶

Em síntese, podemos dizer que a história dos leitorados portugueses mostra que as políticas de difusão internacional de língua e cultura são antigas e se têm vindo a alargar e complexificar ao longo dos tempos, com a criação de Cátedras, de Centros Culturais, de Centros de Língua, com a contratação local de professores e a implementação de protocolos com as universidades. Os leitorados permanecem importantes e multifacetados instrumentos na divulgação da língua e cultura portuguesas no universo académico estrangeiro [...].³⁷

Ao longo desses anos todos, mais precisamente durante quase um século, a Alemanha sempre fazia e ainda hoje faz parte de uma rede de leitorados portugueses, promovendo assim a difusão e, conseqüentemente, a notoriedade e reputação da língua portuguesa e o ensino da mesma na área do ensino superior alemão.

³³ Anexo 3

³⁴ Baptista, 2007, p. 40

³⁵ Anexo 4

³⁶ Anexo 5

³⁷ Baptista, 2007, p. 73

Capítulo III: O EPLE nas Universidades Alemãs

O Ensino do Português como Língua Estrangeira recebe cada vez mais atenção no universo acadêmico alemão. A seguir serão apresentadas algumas das universidades na Alemanha onde o Português enquanto língua estrangeira já está integrado na oferta curricular. A fim de se obter uma ideia geral sobre a situação do Português na paisagem universitária alemã, serão analisadas e comparadas as ofertas da disciplina de Português em termos de conteúdo, estrutura, organização etc. de três universidades: a Universidade de Hamburgo, a Universidade Livre de Berlim e a Faculdade de Tradução, Línguas e Culturas da Universidade Johannes Gutenberg de Mainz.

1. Universidade de Hamburgo

A Universidade de Hamburgo foi fundada em 1919 e é uma das universidades mais recentes da Alemanha. Com 1.729 estudantes inscritos no ano da fundação, o número subiu para cerca de 6.000 no início dos anos 50, a partir daí duplicou para 12.600 em 1960, e aumentou em mais 6.000 para 19.200 no ano 1970. Atualmente, estão inscritos mais de 40.000 estudantes (41.481 estudantes ativos no semestre de inverno 2014/15), entre os quais se encontram aproximadamente 5.076 estudantes estrangeiros.³⁸ No que diz respeito à Filologia Românica, constata-se que, historicamente, o trabalho nessa área antecede a fundação da universidade em 1919. O “Seminário para línguas e culturas românicas” foi fundado em 1911 enquanto instituição do antigo instituto colonial pelo Prof. Dr. Bernhard Schädel. A oferta curricular abrange as línguas românicas Francês, Italiano, Português, Espanhol e Catalão.

A língua portuguesa tem vindo a ser promovida e divulgada na Universidade de Hamburgo desde a sua fundação em 1919. Os Estudos Portugueses conheceram um novo incremento em 1931, ano em que Portugal promoveu a colocação de um Leitor. Atualmente, a Universidade de Hamburgo confere o grau de Licenciatura em Estudos Portugueses como matéria principal ou como matéria secundária, contando com uma oferta de cursos e seminários que a colocam, nesta disciplina, entre as mais destacadas na Alemanha. A presença regular de Professores convidados oriundos de universidades

³⁸ Cf. página web da Universidade de Hamburgo: <http://www.uni-hamburg.de/uhh/profil/geschichte.html>, <http://www.uni-hamburg.de/uhh/fakten.html>

portuguesas proporciona, desde 1983, não só um aumento quantitativo dos cursos oferecidos, mas também um constante e enriquecedor diálogo entre académicos dos dois países.³⁹

1.1 A Disciplina de Português – Objetivos, Conteúdos e Estrutura

Para iniciar os estudos na disciplina de Português na Universidade de Hamburgo não é preciso ter conhecimentos prévios da língua portuguesa. A duração normal do curso, seja o Português matéria principal seja matéria secundária, é de seis semestres.

O estudo da disciplina de Português enquanto matéria principal (90 créditos) visa qualificar para uma análise a nível teórico e metodológico da língua portuguesa e das suas literaturas da Idade Média até ao presente, situadas no contexto das outras línguas e literaturas europeias. Ao longo do curso, os estudantes aprendem a trabalhar cientificamente e de forma autónoma, e a apresentar resultados em Alemão e Português, tanto oralmente como por escrito. Além disso, adquirem competências comunicativas, culturais e dos média enquanto qualificações chave para diferentes profissões. Na fase inicial serão transmitidos os conhecimentos teóricos básicos em linguística e estudos literários do Português assim como os fundamentos da competência necessária em língua portuguesa, a ser desenvolvida nas fases subsequentes.

Na fase de desenvolvimento, os estudantes podem escolher a sua especialização entre “linguística” e “estudos literários”. No caso da linguística, o destaque é na ampliação dos conhecimentos sobre aspetos formais e semânticos do sistema linguístico. Na especialização em estudos literários, pretende-se alargar os conhecimentos sobre a história da literatura e a análise de textos portugueses. Na fase de aprofundamento do curso, os estudantes deverão investigar, autonomamente, questões mais específicas e explorar, na linguística, o sistema da língua portuguesa e consolidar, nos estudos literários, a competência na análise exemplar de textos portugueses. Adicionalmente têm de executar uma lista de leitura obrigatória ao longo dos estudos a fim de criar as condições para a admissão ao último módulo incluindo a dissertação de licenciatura.⁴⁰

³⁹ Cf. página *web* do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, l. P.:
<http://www.instituto-camoes.pt/centros-de-lingua-portuguesa/root/lingua-e-ensino/centros-de-lingua>

⁴⁰ Cf. página *web* da Universidade de Hamburgo:
<https://www1.slm.uni-hamburg.de/studium/studiengaenge/ba-studiengaenge/portugiesisch.html>

No estudo da disciplina de Português enquanto matéria secundária (45 créditos), os objetivos de qualificação serão atingidos através da aquisição de competências e conhecimentos essenciais num dos domínios de especialização e na prática linguística, tanto oral como por escrito. Os conteúdos ensinados são parecidos aos de Português como matéria principal, a diferença está na intensidade e no âmbito dos mesmos. A especialização “linguística” proporciona conhecimentos sobre as características do Português em termos de forma, significado e função, e sobre os domínios problemáticos como aquisição, variantes e evolução da língua, e sobre a língua e os média. O objetivo da especialização “estudos literários” é a transmissão, primeiro, de categorias fundamentais dos estudos literários em geral, depois de conhecimentos básicos sobre a história da literatura portuguesa da Idade Média até ao presente, para, finalmente, saber analisar e compreender textos importantes.

Quanto à estrutura, a matéria principal de Português prevê três módulos introdutórios, os quais servem para a introdução à linguística, aos estudos literários e à prática linguística. Seguem-se dois módulos de desenvolvimento e, por último, dois de aprofundamento, em ambos os casos um módulo é da especialização escolhida e outro da prática linguística. O módulo final contém um colóquio para a preparação de exames, a dissertação de licenciatura e uma prova oral.

A matéria secundária de Português tem, logicamente, menos módulos que a matéria principal. É composta por um módulo introdutório de especialização (linguística ou estudos literários) e um módulo de prática linguística. Consoante a especialização, seguem um módulo de desenvolvimento e um de aprofundamento em linguística ou estudos literários.

Os módulos compõem-se por duas ou três cadeiras, que compreendem palestras, seminários, aulas práticas de gramática, tradução, conversação e expressão escrita, cuja combinação varia em função do módulo. Com base num plano de estudos exemplar, que contém um determinado número e tipo de módulos, serão apresentadas a estrutura e a descrição dos módulos da disciplina de Português como matéria principal, com a especialização “Linguística”, composto por oito módulos de um total 90 créditos.⁴¹

⁴¹ Cf. página *web* da Universidade de Hamburgo:
<https://www1.slm.uni-hamburg.de/studium/studiengaenge/ba-studiengaenge/portugiesisch.html>

1.2 Português como matéria principal – Especialização “Linguística”

Ao longo do 1º e 2º semestre é prevista a conclusão de três módulos introdutórios a fim de estabelecer as bases para os módulos subsequentes e mais exigentes, sendo o primeiro o módulo I 01 – *Introdução à linguística das línguas românicas*, num âmbito de 6 unidades⁴² por semana e 11 créditos. Através de uma palestra (2 un./semana, 2 créditos), um seminário (2 un./semana, 4 créditos mais 4 créditos por exame) e uma aula prática (2 un./semana, 1 crédito), perseguem-se os seguintes objetivos de qualificação: os estudantes conhecem e compreendem os conceitos básicos e pressupostos dos domínios parciais da linguística (fonética/fonologia, morfologia, sintaxe e semântica) e dispõem de conhecimentos fundamentais acerca das línguas românicas modernas e a sua história. Sabem aplicar os conhecimentos adquiridos a primeiras análises de documentos em línguas românicas. A língua de ensino neste módulo é o Alemão.⁴³

O módulo introdutório I 02 – *Introdução aos estudos literários (Português)* é igualmente constituído por um total de 6 unidades semanais e 11 créditos, que se repartem da mesma forma que o módulo I 01 numa palestra, num seminário e numa aula prática. O ensino dos conteúdos deste módulo - em língua alemã, tal como no módulo anterior - visa o conhecimento e a compreensão dos conceitos elementares dos estudos literários gerais e a aprendizagem dos termos e elementos centrais da história da literatura portuguesa. Além do mais, os estudantes devem ser capazes de analisar e descrever as especificidades de textos literários e adquirem, de forma autónoma, informações cientificamente relevantes acerca dos temas abordados nas aulas e sabem apresentá-las de forma adequada.⁴⁴

O último módulo introdutório no âmbito da especialização “Linguística” é o módulo I 04 – *Prática linguística Português I*. Nas duas cadeiras “Gramática I” e “Gramática II”, compostas por 4 unidades semanais e 6 créditos, é ensinado, tanto em Alemão como em Português, o básico das estruturas e regras gramaticais da língua portuguesa. Pretende-se que os estudantes, depois da conclusão deste módulo com sucesso, disponham de primeiros conhecimentos sobre as bases da gramática portuguesa, dominem o vocabulário básico da vida quotidiana em língua portuguesa e consigam compreender e escrever textos simples. Sabem conversar e trocar pontos de

⁴² 1 unidade = 45 minutos

⁴³ Cf. Forschner, 2013, pp. 3, 13

⁴⁴ Ibidem, pp. 3, 14

vista sobre informações familiares, no presente e no passado, e descrever o ambiente circundante.⁴⁵

Para o 3º e 4º semestre está prevista a frequência de dois módulos de desenvolvimento; o primeiro é da área de especialização, neste caso o módulo D 01 – *Aspetos fundamentais do sistema linguístico (Português)*, que abrange 6 unidades por semana e 14 créditos, sendo as línguas de ensino o Alemão e o Português. Composto por uma palestra (2 créditos) e dois seminários (4 créditos cada, mais 4 créditos por exame), pode-se constatar que este módulo tem uma base mais teórica do que os outros módulos com aulas práticas. Assim, no que diz respeito aos objetivos de qualificação, o módulo tem como finalidade levar os estudantes a conhecerem e compreenderem as características típicas do Português nos domínios fonética/fonologia, morfologia, semântica e/ou sintaxe, e a serem capazes de descrever e explicar estas características recorrendo a teorias linguísticas modernas. Além disso, prevê-se que os estudantes disponham de conhecimentos básicos do sistema linguístico português e do seu desenvolvimento histórico em determinados domínios parciais, e que consigam resolver, de forma autónoma, primeiros exercícios de análise em, pelo menos, dois dos domínios acima referidos, aplicando de modo seguro a respetiva terminologia técnica.⁴⁶

O segundo módulo de desenvolvimento D 05 – *Prática linguística Português II* apresenta, em termos de estrutura e organização, as mesmas características que o módulo introdutório I 04 – *Prática linguística Português I*. Nas duas cadeiras “Gramática III” e “Gramática IV”, em que a língua de ensino é exclusivamente o Português, perseguem-se os seguintes objetivos de qualificação: os estudantes têm uma visão geral de toda a gramática portuguesa, dominam um vocabulário ampliado, incluindo temas abstratos, são capazes de compreender e escrever textos mais complexos e diferenciados, utilizando todas as estruturas gramaticais. Conseguem, também, descrever experiências e eventos assim como discutir sonhos e opiniões.⁴⁷

No 5º semestre, depois de terem estabelecido as bases para os níveis de ensino mais avançados e exigentes, os estudantes continuam com os módulos de aprofundamento. O primeiro é o módulo A 01 – *O sistema linguístico em contextos mais amplos (Português)*, que visa aprofundar e consolidar os conhecimentos sobre a linguística – a românica em geral e a portuguesa em particular - adquiridos

⁴⁵ Cf. Forschner, 2013, pp. 3, 16

⁴⁶ Ibidem, pp. 3, 18

⁴⁷ Ibidem, pp. 3, 22

anteriormente no módulo de introdução I 01 – *Introdução à linguística das línguas românicas*. Neste sentido, o principal objetivo estipulado para alcançar no âmbito de uma palestra (2 un./semana, 2 créditos) e um seminário (2 un./semana, 4 créditos mais 4 créditos por exame) é atualizar os conhecimentos prévios adquiridos, recorrendo a resultados da investigação recente, e aplicá-los a questões complexas sobre a estrutura, o desenvolvimento e/ou o uso do Português. A língua de ensino neste módulo alterna entre o Alemão e o Português.⁴⁸

No segundo módulo de aprofundamento A 06 – *Prática linguística Português III*, com 4 unidades por semana e um total de 6 créditos, pretende-se, pelo ensino exclusivamente em língua portuguesa, que os estudantes estejam familiarizados com diferentes formas da produção escrita e oral, e que o seu léxico abranja um vocabulário técnico que recapitulam e aplicam no contexto da leitura e interpretação ou tradução de textos selecionados. A discussão de temas específicos e o confronto com diferenças interculturais ou a análise contrastiva da gramática portuguesa também se incluem nos objetivos de qualificação. As cadeiras “Expressão escrita II” (2 un./semana, 3 créditos) e “Tradução” (2 un./semana, 3 créditos), refletem a forte vertente prática deste módulo.⁴⁹

Para o 6º e, em princípio, o último semestre, é previsto, no plano de estudos exemplar, o módulo final de 12 créditos que se compõe por um colóquio (1 un./semana, 2 créditos), a dissertação de licenciatura (8 créditos) e o exame oral (2 créditos). Os estudantes trabalham, de forma autónoma, uma questão científica e aplicam os conhecimentos adquiridos a uma determinada quantidade de dados ou a um ou mais textos/média. Situa o tema estipulado na área de investigação e apresentam-no numa estrutura sistemática. Para além disso, escrevem uma dissertação de aproximadamente 30 páginas, num período de tempo limitado a cerca de 10 semanas, e são capazes de apresentar oralmente os seus conhecimentos específicos e a sua capacidade de pensamento crítico.⁵⁰

⁴⁸ Cf. Forschner, 2013, pp. 3, 23

⁴⁹ Ibidem, pp. 3, 28

⁵⁰ Ibidem, pp. 3, 29

1.3 Português como matéria principal – Especialização “Estudos literários”

No que concerne à disciplina de Português como matéria principal com a especialização “Estudos literários”, igualmente com 90 créditos no total, pode-se constatar que a composição e a estrutura dos módulos são muito parecidas com as da especialização “Linguística”. Os primeiros dois semestres são idênticos em termos de conteúdos, ou seja, frequentam-se igualmente os módulos introdutórios I 01, I 02 e I 04, descritos anteriormente. Também o módulo de desenvolvimento D 05, o módulo de aprofundamento A 06 e o módulo final são os mesmos que na especialização “Linguística”. Há apenas dois módulos que são exclusivamente da área dos estudos literários.

O primeiro é o módulo de desenvolvimento D 03 - *Fundamentos históricos e teóricos das literaturas de língua portuguesa*, composto por uma palestra e dois seminários, com um total de 6 unidades por semana e 14 créditos. Está previsto frequentar este módulo no 3º e/ou 4º semestre. Os objetivos de qualificação consistem no aprofundamento dos conhecimentos sobre o desenvolvimento histórico das literaturas de língua portuguesa e no domínio da terminologia específica. Os estudantes sabem descrever e analisar as particularidades de textos dramáticos, líricos e narrativos, dispõem de conhecimentos básicos do trabalho com textos científicos e desenvolvem primeiras questões no que diz respeito a uma compreensão aprofundada de textos. Elaboram, de forma autónoma, uma análise dos diferentes níveis de significados de um texto.⁵¹

O segundo módulo da especialização “Estudos literários”, o módulo de aprofundamento A 04 – *Análise exemplar de textos de língua portuguesa*, consiste num total de 4 unidades por semana e 12 créditos, compõe-se de uma palestra e um seminário, e está previsto para o 5º semestre. Os objetivos, entre outros, são atualizar os conhecimentos na história da cultura e literatura de língua portuguesa e aprofundá-los através de vários exemplos. Assim, os estudantes podem estabelecer prioridades quanto à orientação científica ao longo dos seus estudos. Aprendem a analisar textos enquanto *interfaces* de diferentes discursos e são capazes de identificar e indicar estratégias literárias e/ou mediáticas, recorrendo a abordagens teóricas e/ou metodológicas atuais. Para além disso, os estudantes adquirem novas formas de trabalho, por exemplo preparar excertos científicos, e desenvolvem questões que elaboram por escrito.

⁵¹ Cf. Forscher, 2013, pp. 4, 20

1.4 Português como matéria secundária

Além do número de módulos (neste caso 4) e créditos (45), constata-se mais uma diferença significativa entre o Português como matéria principal ou secundária: o módulo final, que não se frequenta na opção de 45 créditos. Mas, apesar disso, a maioria dos módulos da matéria principal encontra-se também no plano de estudos da matéria secundária, tendo em consideração a adaptação necessária relativamente à organização das cadeiras dentro dos módulos e ao número de créditos. Em ambas as especializações, há apenas um módulo que é o mesmo em todos os aspetos como na matéria principal. Na linguística é o módulo introdutório I 01 – *Introdução à linguística das línguas românicas*, e nos estudos literários é o módulo introdutório I 02 – *Introdução aos estudos literários (Português)*. Apresentámos anteriormente estes dados, pelo que nos excusamos a repetí-los.

Um módulo que as duas variantes de especialização na matéria secundária têm em comum é o segundo módulo introdutório I 05 – *Prática linguística Português MS*⁵², sendo com um total de 10 unidades por semana e 15 créditos mais intensivo do que o módulo I 04 - *Prática linguística Português I* na matéria principal. Os objetivos de qualificação, porém, são os mesmos como acima referido. O módulo I 05 é composto pelas cadeiras Gramática I e Gramática II (ambas 4 un./semana e 6 créditos) e Conversação (2 un./semana, 3 créditos), sendo as línguas de ensino o Português e o Alemão.⁵³

No que diz respeito aos módulos de desenvolvimento e de aprofundamento na matéria secundária, verifica-se que, em termos de conteúdos e objetivos de qualificação, correspondem aos módulos da mesma designação na matéria principal. Por exemplo, o módulo de desenvolvimento *Aspetos fundamentais do sistema linguístico (Português)* é frequentado no âmbito da especialização “linguística”, tanto na matéria principal como na matéria secundária. O módulo de aprofundamento *Análise exemplar de textos de língua portuguesa*, da área dos “estudos literários”, faz parte do plano de estudos de ambas as variantes de matéria. A diferença está na intensidade, mais precisamente, na quantidade de créditos e unidades por semana. Enquanto na matéria principal os módulos de desenvolvimento em causa consistem em 14 créditos e 6 unidades por semana, no caso da matéria secundária são apenas 9 créditos e 4 unidades semanais. Em

⁵² MS = Matéria secundária (no original alemão NF = Nebenfach)

⁵³ Cf. Forscher, 2013, pp. 5, 6, 17

relação aos módulos de aprofundamento, os valores diferem um pouco, isto é, de 12 créditos (matéria principal) para 10 créditos (matéria secundária), mas a frequência das aulas é, com 4 unidades por semana, igual nas duas variantes.⁵⁴

Em resumo, pode-se dizer que o curso dos estudos portugueses na Universidade de Hamburgo proporciona uma formação qualitativa e abrangente no domínio do Português. É dada especial atenção ao desenvolvimento da proficiência linguística ao nível das quatro competências básicas ler, escrever, escutar e falar, por referência ao QEQR, mas é igualmente considerado e promovido o ensino-aprendizagem das áreas de estudos linguísticos e estudos literários.

2. Universidade Livre de Berlim

A Universidade Livre de Berlim, fundada em 1948 por estudantes e cientistas com o apoio de políticos de Berlim e aliados americanos, é hoje, com um total de 28.500 estudantes e 4.300 doutorandos, a maior universidade de Berlim. Em doze faculdades e três institutos centrais, são oferecidos mais de 150 cursos no âmbito das ciências sociais e humanas e das ciências naturais.⁵⁵ Na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas encontra-se o Instituto de Filologia Românica, sendo não só um dos maiores institutos romanísticos na Alemanha mas também um dos melhores: no Ranking do CHE - Centro para o Desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior – o maior ranking das universidades, ficou em primeiro lugar. Neste instituto, o ensino e a investigação dizem respeito à linguística, aos estudos literários, à didática assim com a questões socioculturais nas línguas Francês, Espanhol – na Europa e na América Latina –, Italiano, Português, Catalão, Galego, Sardo e outras línguas românicas.⁵⁶

A Universidade Livre de Berlim oferece o ensino do Português como língua estrangeira no âmbito de cursos de licenciatura. Não são cursos completos, mas sim cursos combinados em que o Português se insere através de módulos de 30 ou 60 créditos que são associados com uma matéria principal de 90 ou 120 créditos ou com outros módulos de 30 créditos, no objetivo de chegar aos 150 créditos no total. Há duas áreas temáticas principais à escolha: “Português (Portugal/Brasil)” e “Estudos Luso-

⁵⁴ Cf. Forscher, 2013, pp. 5, 6, 19, 21, 24, 27

⁵⁵ Cf. página web da Universidade Livre de Berlim:
<http://www.fu-berlin.de/universitaet/leitbegriffe/index.html>

⁵⁶ Cf. página web do Instituto de Filologia Românica:
<http://www.geisteswissenschaften.fu-berlin.de/we05/institut/index.html>

Brasileiros”. Dentro destas áreas temáticas, os estudantes têm que escolher entre as opções “sem conhecimentos prévios” e “com conhecimentos prévios”, consoante as suas competências linguísticas em Português. Além disso, há módulos diferentes em termos de créditos, ou seja, há variantes mais ou menos extensas, i.e. módulos de 30 ou 60 créditos, dependendo da matéria principal escolhida.

2.1 Português (Portugal/Brasil) – sem conhecimentos prévios

O objeto do módulo “Português (Portugal/Brasil) - sem conhecimentos prévios” de 30 créditos é nomeadamente a aprendizagem da língua portuguesa, mas também o domínio dos estudos socioculturais. A ênfase do curso é a prática linguística que destaca o desenvolvimento das quatro competências básicas ler, escrever, escutar e falar, por referência aos níveis do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), assim como o desenvolvimento de estratégias para o ensino, a aquisição e a utilização da língua. Na parte dos estudos socioculturais, são transmitidas as especificidades sociais e culturais dos países de língua portuguesa (p. ex. geografia, história, política, filosofia, arte, culturas populares e regionais, media, sistemas sociais). Os módulos de estudos socioculturais costumam ser oferecidos em língua portuguesa.⁵⁷

Pré-requisito para o acesso aos estudos é o diploma de fim de estudos do ensino secundário, necessário para a admissão ao ensino universitário. No que diz respeito aos objetivos de qualificação, os estudantes dominarão, como acima referido, a língua portuguesa nas quatro competências básicas ao nível B1 do QECR. São capazes de aplicar as estratégias adquiridas do uso da língua assim como os seus conhecimentos culturais a situações reais, a fim de agirem melhor na língua-alvo, e de utilizarem as estratégias da auto-aprendizagem contínua de línguas estrangeiras.⁵⁸

Para os estudantes sem conhecimentos prévios em Português, a componente da prática linguística é composta por quatro módulos elementares (*Prática linguística – Módulo elementar I, II, III, IV*), cada um de 6 créditos, que, inicialmente, consistem em elementos do vocabulário e da gramática básicos, da proficiência linguística para a execução das funções básicas de comunicação, conhecimento estratégico e primeiros elementos da gramática textual. Num nível mais avançado, acrescentam-se o trabalho

⁵⁷ Cf. página web da Universidade Livre de Berlim:

http://www.fu-berlin.de/studium/studienangebot/grundstaendige/portugiesisch_ohneVK_kombi/index.html

⁵⁸ Cf. Präsidium der FU Berlin, 2004, p. 10

com vários tipos de texto, resumir e comentar textos informativos, elaborar vocabulário temático, e, por fim, completar a gramática básica e ampliar a gramática textual.⁵⁹

Na segunda componente, mais precisamente na segunda área de estudo, Estudos socioculturais, os estudantes têm de frequentar o módulo básico I - *Estudos culturais e socioculturais*, de 6 créditos, com o objetivo de adquirirem os conhecimentos temáticos e metodológicos fundamentais na área dos estudos socioculturais, de aprenderem, de forma autónoma, a trabalhar questões já levantadas, a decifrar de forma adequada vários tipos de documentos, e a identificar, analisar e interpretar elementos centrais das culturas da língua-alvo. Essas competências permitem-lhes uma melhor capacidade de ação em diferentes contextos linguísticos, sociais e culturais da língua portuguesa. São transmitidos e elaborados aspetos históricos, geográficos, sociais, culturais e políticos para caracterizar os países de língua portuguesa e as relações entre eles e a Alemanha, também de um ponto de vista europeu. Para além disso, os estudantes adquirem tanto competências linguísticas para redigirem textos especializados, por escrito e oralmente, como competências socioculturais e interculturais.⁶⁰

2.2 Português (Portugal/Brasil) – com conhecimentos prévios

O módulo “Português (Portugal/Brasil) - com conhecimentos prévios” tem, no fundo, a mesma estrutura que o outro sem conhecimentos prévios, com a diferença de os estudantes ainda escolherem uma das opções de especialização, linguística ou estudos literários. O domínio da linguística inclui, sobretudo, teorias e métodos da linguística geral e portuguesa. Os estudos literários abordam questões e métodos fundamentais dos estudos literários portugueses e da história da literatura assim como a análise e interpretação de textos predominantemente literários.⁶¹ Para ser admitido aos estudos, é requerido o diploma de fim de estudos do ensino secundário, necessário para a admissão ao ensino universitário, assim como um documento comprovativo de conhecimentos em língua portuguesa ao nível B1 do QECR.

Os objetivos de estudo incluem o domínio da língua portuguesa nas quatro competências básicas ao nível C1 do QECR, conhecimentos básicos em termos de

⁵⁹ Cf. Präsidium der FU Berlin, 2004, pp. 5-7

⁶⁰ Ibidem, p. 9

⁶¹ Cf. página web da Universidade Livre de Berlim:
http://www.fu-berlin.de/studium/studienangebot/grundstaendige/portugiesisch_mitVK_kombi/index.html

abordagens metodológicas, terminologias e objetos num domínio parcial da matéria, a capacidade de aplicá-los a questões científicas e a apresentação de resultados, por escrito e oralmente, tendo em conta as regras do trabalho científico. Pretende-se que os estudantes sejam igualmente capazes de aplicar os seus conhecimentos sobre os países de língua portuguesa a diversas situações reais.⁶²

Em relação à estrutura e organização dos conteúdos, há três componentes: prática linguística, linguística ou estudos literários, estudos culturais e socioculturais. A primeira abrange três módulos básicos (*Prática linguística – Módulo básico I, II, III*), cada um de 6 créditos, em que os estudantes desenvolvem e ampliam as estratégias de compreensão escrita e oral, as estratégias de cooperação e a expressão escrita, consolidam e aprofundam a gramática básica, gramática textual e o léxico, e também adquirem algumas competências de tradução.⁶³

A segunda componente consiste apenas num módulo básico de 6 créditos que pode ser escolhido das áreas linguística e de estudos literários. Na linguística é o módulo básico Ib – *Fundamentos da linguística portuguesa*, que aborda, entre outros tópicos, questões fundamentais, distinções conceptuais, métodos da linguística geral e portuguesa, descrição das características essenciais do Português no âmbito dos níveis de análise centrais (p. ex. fonética/fonologia, morfologia, sintaxe, lexicologia, semântica), uso da língua etc.

Nos estudos literários é o módulo básico Ia – *Literatura portuguesa e brasileira*, incluindo a introdução a questões e conceitos fundamentais dos estudos literários, a elaboração de um inventário terminológico e metodológico para a análise de textos líricos, dramáticos e narrativos, introdução à prática analítica, discussão de diferentes abordagens a textos literários e análise crítica de paradigmas históricas e teorias dos estudos literários etc.⁶⁴ A terceira e última componente, estudos culturais e socioculturais, também consiste num só módulo básico, cujos conteúdos e estrutura correspondem ao módulo da variante sem conhecimentos prévios, descrito anteriormente.

⁶² Cf. Präsidium der FU Berlin, 2004, p. 10

⁶³ Ibidem, pp. 7-8

⁶⁴ Ibidem, pp. 11-12

2.3 Estudos Luso-Brasileiros

O objeto do módulo “Estudos Luso-Brasileiros” é, em particular, língua, literatura, cultura e geografia de Portugal e do Brasil. O curso é dividido nas áreas de prática linguística, linguística, estudos literários, estudos culturais e socioculturais. A prática linguística transmite, principalmente, a língua portuguesa por escrito e oralmente nas suas variantes europeia e brasileira.⁶⁵ São oferecidas as opções “sem conhecimentos prévios” e “com conhecimentos prévios”, no âmbito do módulo de 60 ou 30 créditos. Conforme exposto no atual regulamento do curso⁶⁶, que entrou em vigor no semestre de 2014/15, são descritos em detalhe os pontos principais das quatro variantes, quais são as condições de acesso, os conteúdos de estudos, a sua organização e estrutura, os objetivos de qualificação, bem como a quantidade de créditos. No que diz respeito às condições de acesso, constata-se que para todas as variantes é requerido o diploma de fim de estudos do ensino secundário necessário para a admissão a um curso de licenciatura. Pretende-se começar com a descrição do módulo de 60 créditos com conhecimentos prévios, sendo o mais complexo dos quatro, e continuar com a exposição de diferenças e elementos em comum dos outros três módulos em relação ao primeiro.

2.3.1 Variante I

Para o módulo de 60 créditos com conhecimentos prévios (variante I) é preciso o acesso a um curso de licenciatura, cuja matéria principal não ultrapassa os 90 créditos assim como um documento comprovativo de conhecimentos em língua portuguesa ao nível B1 do QECR ou um nível equivalente de conhecimentos. Após a conclusão do módulo, os estudantes são familiarizados com a terminologia específica e os métodos básicos e sabem aplicá-los em relação a questões científicas. Dominam a língua portuguesa nas quatro competências básicas ao nível B2 do QECR e serão capazes de agir em diferentes situações reais, em virtude dos conhecimentos culturais adquiridos. Para além de apresentarem resultados por escrito e oralmente, tendo em conta as regras do trabalho científico, sabem compilar, analisar e avaliar, de modo crítico, conteúdos e

⁶⁵ Cf. página web da Universidade Livre de Berlim: http://www.fu-berlin.de/studium/studienangebot/grundstaendige/portugiesisch-brasilianische_studien_kombi/index.html

⁶⁶ Präsidium der FU Berlin, 2014: <http://www.fu-berlin.de/service/zuvdocs/amtsblatt/2014/ab112014.pdf?1397465397>

conceitos especializados. Acresce que os estudos preparam para um curso de mestrado subsequente ou, em alternativa, para uma atividade em diferentes áreas profissionais.⁶⁷

A fim de garantir um ensino-aprendizagem qualitativo e eficaz, os conteúdos devem ser adequadamente estruturados e organizados, e a quantidade dos créditos estipulados. No âmbito da primeira área de estudo, a prática linguística, os estudantes frequentam três módulos de desenvolvimento (Português – *Módulo de desenvolvimento I, II, III*), cada um recompensado com 6 créditos. A prática linguística visa o desenvolvimento das quatro competências básicas ler, escrever, falar e escutar, por referência aos níveis do QECR, o desenvolvimento de estratégias de tradução da língua e o desenvolvimento de estratégias da aquisição e utilização da língua assim como da aprendizagem autónoma e cooperativa.

Na linguística, a segunda área de estudo, são transmitidos, através do módulo básico Ia – *Introdução aos níveis de análise do sistema linguístico português* (6 créditos) e o módulo básico IIa – *Variação e evolução da língua portuguesa e outros domínios parciais da linguística portuguesa* (6 créditos), os fundamentos, métodos e teorias da linguística geral, românica e portuguesa. Abordam-se também o sistema linguístico do Português e a sua utilização, a variação do Português e a história da língua, e, por fim, outros aspetos da linguística geral, românica e portuguesa nos seus contextos socioculturais, biológicos e interdisciplinares.

Outra área, os estudos literários, abrange as teorias e métodos dos estudos literários e a história da literatura, tendo em consideração questões transversais. A análise e a interpretação de textos constituem igualmente um elemento integrante da área em causa, como também literatura e tipos de textos não literários, literatura e outras artes, ou então os média. Os conteúdos são ensinados no âmbito do módulo básico Ia – *Conceitos básicos e métodos dos estudos literários portugueses (Portugal/Brasil)* (6 créditos) e o módulo básico IIa – *História da literatura e métodos da análise de textos* (6 créditos). Está prevista a abordagem de, pelo menos, dois géneros literários principais (lírica, drama, épica) de modo aprofundado. Para além da literatura a partir do século XIX, os estudantes têm de estudar ao menos mais duas épocas da literatura de língua portuguesa, tendo em consideração as literaturas de Portugal e do Brasil.⁶⁸

⁶⁷ Cf. Präsidium der FU Berlin, 2014, p. 98

⁶⁸ Ibidem, p. 99

A quarta e última área de estudo chama-se estudos socioculturais e é constituída por um só módulo básico com a mesma designação, o módulo Ia – *Estudos socioculturais* (8 créditos). Neste contexto, a ênfase está nas realidades socioculturais do mundo de língua portuguesa, mais precisamente na geografia, história, política, economia, filosofia, arte, nas culturas populares e regionais, nos média e sistemas sociais. Em todas as áreas de estudo supracitadas, os estudantes adquirem técnicas básicas do trabalho científico e da apresentação de resultados, por escrito e oralmente.⁶⁹

Adicionalmente tem que ser escolhido um dos seguintes módulos de desenvolvimento, sendo no caso da linguística o *Aprofundamento e ampliação de domínios parciais da linguística portuguesa* (10 créditos) e nos estudos literários a *Análise de textos literários e perspectivas interdisciplinares* (10 créditos). Para os estudantes que na matéria principal do seu curso de licenciatura estudam mais uma filologia românica e no âmbito da mesma já frequentaram o respetivo módulo básico Ia da linguística, aplica-se o seguinte: podem escolher entre o módulo básico Ia da linguística *Introdução aos níveis de análise do sistema linguístico português* (6 créditos), oferecida nesta variante de 60 créditos com conhecimentos prévios, e o módulo básico Ib, adicionalmente oferecido, os *Fundamentos da linguística portuguesa* (6 créditos).

2.3.2 Variante II

O módulo de 60 créditos sem conhecimentos prévios (variante II) apresenta alguns elementos em comum mas também várias diferenças em comparação com o módulo com conhecimentos prévios em Português (variante I). No que diz respeito às condições de acesso, também nesta variante é necessário o acesso a um curso de licenciatura, cuja matéria principal não ultrapassa os 90 créditos. O que não é preciso, como se pode deduzir pela designação do módulo, é um certificado ou documento comprovativo em língua portuguesa. Os conteúdos abrangem as mesmas quatro áreas de estudo, acima referidas: prática linguística, linguística, estudos literários e estudos socioculturais; o que varia é tanto a composição como a intensidade das componentes dentro destas áreas.

⁶⁹ Cf. Präsidium der FU Berlin, 2014, pp. 98-99

A área da prática linguística é muito mais abrangente na variante II do que na variante I, um facto que dispensa qualquer explicação, porque os estudantes sem conhecimentos em língua portuguesa ainda precisam de adquirir e desenvolver as competências básicas em Português. Neste sentido, há quatro módulos elementares (*Português – Módulo elementar I, II, III e IV*), cada um com 6 créditos, seguidos por três módulos de desenvolvimento (*Português – Módulo de desenvolvimento I, II e III*), com o mesmo número de créditos.⁷⁰

Das áreas de estudo em linguística, estudos literários e estudos socioculturais, os estudantes escolhem duas, dentro das quais têm que frequentar respetivamente um módulo básico. Os módulos básicos são, em parte, os mesmos que na variante I: a *Introdução aos níveis de análise do sistema linguístico português* (6 créditos), os *Conceitos básicos e métodos dos estudos literários portugueses (Portugal/Brasil)* (6 créditos) os *Estudos socioculturais* (6 créditos). Além disso, é preciso frequentar um segundo módulo básico em linguística ou estudos literários para aprofundar os conhecimentos na área de estudo anteriormente escolhida. Na linguística é a *Variação e evolução da língua portuguesa e outros domínios parciais da linguística portuguesa*, com 6 créditos, e nos estudos literários é a *História da literatura e métodos da análise de textos*, igualmente com 6 créditos.

Também nesta variante II há estipulações para os estudantes que na matéria principal do seu curso de licenciatura estudam mais uma filologia românica. Se eles, no âmbito da mesma, já frequentaram o respetivo módulo básico Ia da linguística e/ou dos estudos literários, têm várias opções. No âmbito da linguística podem escolher se, em vez do módulo básico Ia preferem frequentar o módulo básico Ib - *Fundamentos da linguística portuguesa* (6 créditos), adicionalmente oferecido. Se optarem por este módulo básico Ib, têm ainda a escolha entre o módulo básico IIa - *Variação e evolução da língua portuguesa e outros domínios parciais da linguística portuguesa* (6 créditos), e o módulo IIb - *Aprofundamento de domínios parciais da linguística portuguesa* (6 créditos).

No âmbito dos estudos literários, os estudantes escolhem entre o módulo básico Ia e o módulo básico IIa - *História da literatura e métodos da análise de textos* (6 créditos). Caso optem pelo último, têm de frequentar obrigatoriamente o módulo básico IIb, adicionalmente oferecido para esses estudantes, os *Métodos de análise e*

⁷⁰ Cf. Präsidium der FU Berlin, 2014, p. 100

interpretação de textos (6 créditos). Para além da literatura a partir do século XIX, é preciso estudarem pelo menos mais uma época da literatura de língua portuguesa, ao contrário da variante I, em que os estudantes têm de estudar mais duas épocas.⁷¹

2.3.3 Variante III

O módulo de 30 créditos com conhecimentos prévios (variante III) apresenta basicamente as mesmas características como a variante I, apenas a quantidade de créditos e, por conseguinte, o número e tipo de módulos, e alguns pormenores são diferentes. Relativamente às condições de acesso, é igualmente requerido um documento comprovativo de conhecimentos em língua portuguesa ao nível B1 do QECR ou um nível equivalente de conhecimentos, assim como o acesso a um curso de licenciatura, cuja matéria principal não ultrapassa os 120 créditos.

No que diz respeito aos objetivos de qualificação, os estudantes dispõem de conhecimentos básicos em termos de abordagens metodológicas, terminologias e objetos num domínio parcial da matéria, e sabem aplicá-los a questões científicas e apresentar resultados, por escrito e oralmente, tendo em conta as regras do trabalho científico. Como na variante I de 60 créditos, dominam a língua portuguesa nas quatro competências básicas ao nível B2 do QECR. Para além disso, possuem a competência metodológica de aprofundar e desenvolver de forma autónoma as suas capacidades linguísticas, e os seus conhecimentos culturais e as habilidades permitem-lhes agir e comportar-se melhor em situações reais na língua alvo. Os estudos com sucesso preparam, em função da matéria principal selecionada, e particularmente na área de línguas estrangeiras, para diferentes atividades profissionais, como por exemplo para várias áreas de trabalho em instituições nacionais e internacionais, que requerem conhecimentos em língua portuguesa e competências interculturais.⁷²

Quanto aos conteúdos de estudos, destaca-se uma diferença significativa face à variante I: das áreas de estudo, os estudantes têm de escolher ou linguística ou estudos literários, não frequentam as duas. As áreas da prática linguística e dos estudos socioculturais mantêm-se no plano de estudos. A estrutura e organização dos conteúdos apresentam-se da seguinte forma. Há três módulos de desenvolvimento (*Português –*

⁷¹ Cf. Präsidium der FU Berlin, 2014, p. 101

⁷² Ibidem

Módulo de desenvolvimento I, II e III), cada um de 6 créditos - como no módulo de 60 créditos (variante I) -, um módulo básico Ia (6 créditos), ou da área da linguística ou dos estudos literários, e o módulo básico Ib em estudos socioculturais (6 créditos). Para os estudantes que na matéria principal do seu curso de licenciatura estudam mais uma filologia românica e no âmbito da mesma já frequentaram o respetivo módulo básico Ia da linguística, aplicam-se as mesmas opções como referidas na variante II, exceto a opção dos módulos básicos Ib e Iib na linguística, visto que se frequenta apenas um módulo básico (Ia).⁷³

2.3.4 Variante IV

A quarta e última variante dos “Estudos Luso-Brasileiros” é o módulo de 30 créditos sem conhecimentos prévios (variante IV), sendo também o menos complexo. Para frequentar este módulo é requerido o acesso a um curso de licenciatura, cuja matéria principal não ultrapassa os 120 créditos. Os objetivos de qualificação consistem, em primeiro lugar, na capacidade de dominar a língua portuguesa nas quatro competências básicas ao nível B1 do QECR, assim como na aplicação das estratégias adquiridas do uso da língua e conhecimentos culturais a situações reais. Além disso, os estudantes são preparados para poderem exercer atividades em diversas áreas profissionais, onde o domínio do Português é necessário no dia-a-dia. Em comparação com as primeiras três variantes, verifica-se uma grande diferença nos conteúdos, mais precisamente nas áreas de estudo. Neste módulo de 30 créditos e sem conhecimentos em Português, os estudantes frequentam apenas as áreas de prática linguística, com os respetivos módulos elementares (*Português – Módulo elementar I, II, III e IV*), e estudos socioculturais com o módulo básico Ic - *Estudos socioculturais*, cada um equivalente a 6 créditos. As áreas de estudo de linguística e estudos literários não se integram nesta variante IV.⁷⁴

Verifica-se que todos os módulos, e no caso dos “Estudos Luso-Brasileiros” também as quatro variantes, incluem a prática linguística e os estudos socioculturais. Este facto demonstra que essas duas áreas de estudo são essenciais para adquirir os conhecimentos básicos em língua portuguesa.

⁷³ Cf. Präsidium der FU Berlin, 2014, p. 102

⁷⁴ Ibidem, p. 103

3. Universidade Johannes Gutenberg de Mainz – Faculdade de Tradução, Línguas e Culturas

A Universidade Johannes Gutenberg de Mainz (JGU), fundada em 1477, é uma das dez maiores universidades da Alemanha e uma universidade de investigação internacional, reconhecida a nível mundial. Conta aproximadamente com 36.500 estudantes de mais de 130 nacionalidades e é composta por dez faculdades, uma escola superior de arte e uma de música.⁷⁵

A Faculdade de Tradução, Línguas e Culturas (FTSK⁷⁶) é uma das faculdades da JGU, localizada em Gernersheim, 100 km do campus principal em Mainz (Mogúncia). A função central da faculdade consiste na investigação e no ensino na área dos Estudos de Tradução, incluindo as ciências de tradução e interpretação, linguística e estudos culturais. A oferta de cursos abrange um curso de licenciatura (“Língua, Cultura e Tradução”) e dois cursos de mestrado (“Tradução” e “Interpretação de Conferência”). Existem atualmente 15 disciplinas - Linguística Geral, Ciências de Interpretação, Comunicação Intercultural e doze línguas⁷⁷ - mais cinco disciplinas complementares (Informática, Medicina, Direito, Tecnologia, Economia).⁷⁸

A disciplina de Português partilha o departamento com a disciplina de Espanhol, constituindo o Departamento das Línguas e Culturas Espanhola e Portuguesa. Com cerca de 650 a 700 estudantes (conforme o semestre), o departamento é um dos maiores estabelecimentos para o ensino das duas línguas no território de língua alemã. A Universidade Johannes Gutenberg, mais precisamente a sua faculdade em Gernersheim, é uma das poucas universidades alemãs onde se pode estudar Português como matéria principal.

Para o curso de licenciatura não é necessário ter conhecimentos prévios em Português. Porém, os cursos da Faculdade de Línguas, Culturas e Tradução vão mais além de uma mera aprendizagem de línguas estrangeiras. Grande interesse, entusiasmo duradouro e próprio empenhamento pelas relações e pelos contextos da língua portuguesa, as culturas inerentes e a mediação entre os mundos linguísticos e culturais são um pré-requisito essencial para estudos bem-sucedidos na FTSK.

⁷⁵ Cf. página web da JGU: <http://www.uni-mainz.de/universitaet/index.php>

⁷⁶ Em alemão: *Fachbereich Translations-, Sprach- und Kulturwissenschaft*

⁷⁷ Alemão, Árabe, Chinês, Espanhol, Francês, Grego Moderno, Inglês, Italiano, Neerlandês, Polaco, Português, Russo (<http://www.fb06.uni-mainz.de/188.php>)

⁷⁸ Cf. página web da FTSK: <http://www.fb06.uni-mainz.de/dekanat/Leitbild.pdf>

Duas professoras universitárias e cinco colaboradores científicos (quatro docentes e uma leitora do Instituto Camões) asseguram um ensino de Português de qualidade. O Departamento das Línguas e Culturas Espanhola e Portuguesa desenvolve atividades de investigação, entre as quais se encontram a formação de novas gerações de cientistas sob a forma de doutoramentos, o Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) e a organização de conferências e congressos científicos. Além disso, mantêm-se parcerias com quatro universidades em Portugal e três no Brasil a fim de realizar programas de intercâmbio.⁷⁹

3.1 A Disciplina de Português

Como já foi referido anteriormente, a oferta na área do Português inclui três cursos, um de licenciatura e dois de mestrado. É importante referir que o Português só se pode estudar em combinação com, pelo menos, mais uma língua estrangeira. Para os estudantes sem conhecimentos prévios da língua existe uma espécie de curso básico que tem a duração de dois semestres.

Visto que no âmbito das outras duas universidades foram analisados apenas cursos de licenciatura – simplesmente porque não oferecem o Português no mestrado – ou seja, por razões de uniformidade, comparabilidade e também devido à quantidade do conteúdo, a análise da oferta curricular da FTST limita-se ao curso de licenciatura “Língua, Cultura e Tradução”. Não obstante, seguem algumas informações gerais sobre os dois cursos de mestrado oferecidos.

O mestrado “Tradução” serve para aprofundar as competências nas áreas de tradução, linguística, estudos culturais e estudos de tradução já adquiridas no âmbito de um curso de licenciatura em Português. Neste contexto, devem-se complementar formas de especialização – por exemplo na área de tradução especializada – com a extensão de competências gerais relativas à língua e à cultura e com uma formação científica. O Português ainda é considerado uma “disciplina pequena” e o mercado de trabalho oferece apenas poucos nichos para uma forte especialização. Por essas razões, a formação no MA “Tradução” na disciplina de Português junta a transferência de competências em tradução e tradução especializada com a aquisição de conhecimentos e

⁷⁹ Cf. página web da FTST: <http://www.fb06.uni-mainz.de/portugiesisch/146.php>

habilidades gerais no que diz respeito às línguas estrangeiras modernas e à comunicação intercultural.⁸⁰

Desde o semestre de inverno 2012/13, o Português pode ser estudado enquanto língua C, ou seja, terceira língua, no mestrado “Interpretação de Conferência”, reconhecendo a importância da língua portuguesa no mercado alemão e internacional. Ao longo deste curso, os estudantes aprendem, além das técnicas de interpretação (simultânea e consecutiva), também estratégias relevantes de interpretação com o par de línguas Português-Alemão, técnicas de notação e maneiras como lidar com as duas variantes do Português (Portugal/Brasil). Conhecimentos terminológicos e relacionados com a cultura são igualmente transmitidos. Tudo isso serve para preparar os estudantes para a prática e o trabalho de intérprete de conferência. As aulas baseiam-se umas nas outras e conduzem à prova final do curso.⁸¹

3.2 Licenciatura “Língua, Cultura e Tradução”

O curso de licenciatura “Língua, Cultura e Tradução” é concebido para seis semestres e termina com a entrega e subsequente defesa da dissertação. É composto por módulos - obrigatórios e de opção condicionada – que consistem em cadeiras de conteúdos relacionados. Essa estrutura de módulos permite aos estudantes que definam individualmente as suas prioridades, preparando-se assim para a sua atividade profissional no futuro. Há quatro tipos de módulos: 1) Competência em Português língua estrangeira (PLE), 2) Estudos culturais, 3) Linguística, 4) Competência de tradução.⁸² Tal como nas outras duas universidades, os módulos são compostos por vários tipos de cadeiras, entre elas palestras, seminários e aulas práticas.

Convém esclarecer o regulamento da combinação das línguas e as alterações realizadas numa reforma recente do curso de licenciatura. Antigamente, os estudantes tinham que definir uma primeira e uma segunda língua estrangeira, designadas como língua B e língua C (a língua A era sempre a língua materna). A língua B constituía a matéria principal, com o maior volume de trabalho e desempenho, enquanto a língua C podia ser considerada como matéria secundária. Também havia a possibilidade de estudar uma terceira língua (língua D), mas era a um nível muito básico. A partir do

⁸⁰ Cf. página web da FTSK: <http://www.fb06.uni-mainz.de/portugiesisch/283.php>

⁸¹ Cf. página web da FTSK: <http://www.fb06.uni-mainz.de/portugiesisch/185.php>

⁸² Cf. página web da FTSK: <http://www.fb06.uni-mainz.de/portugiesisch/321.php>

semestre de inverno 2012/13, já não se aplicam as classificações de língua B, C ou D, mas as designações LE1, LE2 e LE3⁸³. Mudou também a preponderância em termos quantitativos da língua B para com a língua C. Mediante a reforma, a LE1 e a LE2 são agora línguas equivalentes, ou seja, nas duas línguas os estudantes frequentam os mesmos módulos, incluindo a mesma quantidade de créditos: competência em PLE, Linguística, Estudos Culturais, Competência de Tradução 1, Competência de Tradução 2. Para além desses módulos, é preciso frequentar o módulo de estudos de tradução e escolher uma disciplina complementar entre as opções Informática, Medicina, Direito, Tecnologia, Economia.

3.2.1 Módulos obrigatórios

O primeiro módulo obrigatório a ser apresentado é o módulo *Competência em PLE* que inclui, entre outros, os conteúdos como gramática, léxico, fonética, produção e análise de textos por escrito e oralmente. Consiste em 8 unidades⁸⁴ por semana e 12 créditos, que se repartem em quatro aulas práticas de “Competência de utilizadores independentes PT” (1-4), de 2 unidades e 3 créditos cada. Através de diversas formas de ensino, por exemplo exercícios, apresentações, *e-learning*, trabalhos individuais ou em grupo, os estudantes adquirem conhecimentos da língua portuguesa ao nível B1 do QECR nas diferentes áreas da competência em línguas estrangeiras (compreensão oral e escrita, expressão oral e escrita). No que concerne à compreensão e expressão escrita, em particular, serão aproximados o máximo possível ao nível B2 do QECR.⁸⁵

No âmbito do módulo *Linguística 1 PT* são transmitidos os fundamentos da linguística geral e portuguesa, tendo em conta especialmente conteúdos e questões relevantes para a tradução. Através de uma palestra de introdução à linguística (2 un./semana, 3 créditos) e um seminário (2 un./semana, 6 créditos), os estudantes são familiarizados com a terminologia e metodologia da descrição linguística nos diferentes níveis de estrutura (fonética/fonologia, morfologia, sintaxe, semântica lexical, pragmática, linguística textual). Além do mais, pretende-se dar uma visão geral sobre a difusão e o estatuto do Português, a mudança linguística e as épocas da história da língua portuguesa, os princípios básicos da variação linguística no caso do Português e

⁸³ LE = Língua Estrangeira (traduzido da designação original em alemão F1, F2 e F3 = *Fremdsprache*)

⁸⁴ 1 unidade = 45 minutos

⁸⁵ Cf. FTSK, 2014, p. 135

também sobre o Português em contacto com outras línguas. Neste módulo, os objetivos de qualificação consistem em conhecimentos fundamentais tanto da terminologia e metodologia da linguística geral e românica como da linguística portuguesa, especificamente das estruturas síncronas da língua portuguesa contemporânea e a sua evolução diacrónica. Os estudantes são capazes de identificar e analisar diferenças substanciais das normas e variedades da língua portuguesa e de aplicar teorias e conhecimentos da linguística a questões relevantes para a tradução.⁸⁶

O módulo *Estudos culturais 1 PT* é igualmente composto por uma palestra (2 un./semana, 3 créditos) e um seminário (2 un./semana, 6 créditos), em que são transmitidos conhecimentos básicos sobre conceitos e métodos culturais e literários, uma visão geral sobre culturas e formas de sociedades do espaço da lusofonia com os seus valores, padrões de comportamento e instituições. Além disso, os estudantes obtêm uma ideia da literatura moderna, da história e da política com base em exemplos selecionados. Os objetivos que se perseguem com o ensino dos conteúdos supracitados incluem, entre outros, a aquisição de capacidades e conhecimentos básicos na análise sociocultural, teórico-cultural, política e estética, em particular, das sociedades de língua portuguesa. Os estudantes desenvolvem as primeiras competências de análise em relação a representações culturais da atualidade (textos, música, filmes), compreendem contextos mais amplos e tentam formar uma opinião própria neste sentido, representar e negociá-la a em diálogo.⁸⁷

O módulo *Competência de tradução 1 PT* é mais complexo em termos de conteúdo, cadeiras, unidades por semana e créditos do que os últimos módulos apresentados. É composto por quatro cadeiras de 2 unidades semanais e 3 créditos cada, o que corresponde a um total de 8 unidades por semana e 12 créditos. As cadeiras são aulas práticas – “Competência cultural na utilização da língua”, “Introdução à teoria e prática da tradução”, “Tradução Alemão-Português” e “Tradução Português Alemão” - todas ligadas ao domínio da tradução, sendo esse o foco dos estudos. Os conteúdos abrangem, entre outros, as bases dos estudos de tradução relacionados com o par de línguas Alemão-Português, conceitos elementares e métodos de tradução, crítica de tradução e também a utilização de ferramentas de apoio à tradução (léxicos, dicionários; informática). Também fazem parte a aprendizagem de estratégias de pesquisa, a

⁸⁶ Cf. FTSK, 2014, p. 136

⁸⁷ Ibidem, p. 137

tradução “ad hoc”, a elaboração, discussão e revisão de traduções de tipos de textos práticos do Português (PT) para o Alemão (AL) e vice-versa (também de traduções multimédia, por exemplo legendagem). Os objetivos de qualificação por detrás desses conteúdos consistem tanto na aquisição e consolidação da competência em língua portuguesa relevante para a tradução, em áreas selecionadas da cultura portuguesa, como na aquisição de competências básicas de tradução. Neste sentido, os estudantes sabem efetuar uma análise de texto relevante para a tradução, estão familiarizados com diferentes tipos de texto, dispõem de conhecimentos das mais importantes ferramentas de apoio à tradução e sabem pesquisar adequadamente. E, por último, são capazes de justificar as suas decisões de tradução.⁸⁸

Também o último módulo obrigatório, *Competência de Tradução 2 PT*, é dedicado à tradução, no entanto, é ainda mais orientado para a prática do que o módulo anterior. Este módulo é, no fundo, a continuação do módulo *Competência de Tradução 1 PT*, focando no exercício de tradução tanto do Alemão para o Português como vice-versa. No âmbito de quatro cadeiras – “Tradução AL-PT” (2/3) e “Tradução PT-AL” (2/3) –, cada uma de 2 unidades por semana e recompensada com 3 créditos, os estudantes ampliam os seus conhecimentos previamente adquiridos e consolidam a sua competência em língua portuguesa e as competências básicas em tradução. Visto que os conteúdos ensinados correspondem em grande medida aos do primeiro módulo de tradução, não é necessário enumerá-los novamente. Um novo elemento entre os conteúdos representa a introdução a trabalhos de projeto, por exemplo através do *blended-learning*. Em comparação com o primeiro módulo, os objetivos de qualificação tornam-se mais ambiciosos, isto é, os estudantes sabem fazer uma análise de texto aprofundada e relevante para a tradução, dispõem de bons conhecimentos de ferramentas de apoio à tradução e estão familiarizados com um vasto leque de tipos de texto relevantes para a prática. Além do mais, são capazes de pesquisar cuidadosamente e de justificar e apresentar de forma adequada as suas decisões de tradução.⁸⁹

⁸⁸ Cf. FTSK, 2014, p. 138

⁸⁹ Ibidem, p. 139

3.2.2 Módulos de opção condicionada

Além dos módulos obrigatórios, os estudantes têm de escolher, no total, três módulos de opção condicionada, a partir da oferta da LE1 e/ou LE2, o que lhes permite estabelecer prioridades e assim determinar a sua especialização. Se estudarem ainda uma LE3, têm de frequentar apenas um módulo de opção condicionada. Um desses módulos é o da *Competência de utilizadores básicos PT* que se destina, nomeadamente, aos estudantes do primeiro ano sem ou com poucos conhecimentos de Português. Dividido em quatro cadeiras, que têm a mesma designação que o próprio módulo, cada uma de 2 unidades semanais e 3 créditos, o módulo abrange conteúdos fundamentais como a gramática, o léxico, a fonética e a produção e compreensão oral e escrita. Através da aprendizagem destes conteúdos, os estudantes devem adquirir conhecimentos da língua portuguesa ao nível A2 do QECR nas diferentes áreas da competência em língua estrangeira (compreensão e expressão oral e escrita).⁹⁰

A seguir é apresentado o módulo de opção condicionada *Linguística 2 PT*, do qual existem três variantes diferentes em termos de composição estrutural. Enquanto o total de 12 créditos se aplica a todas as três, a quantidade de unidades por semana e de cadeiras varia. Mais precisamente, a variante I abrange 6 unidades por semana e é composta por duas palestras e um seminário; a variante II, igualmente de 6 unidades semanais, consiste numa palestra, numa aula prática e num seminário; no caso da variante III, com apenas 2 cadeiras (dois seminários) e 4 unidades por semana, o contacto na sala de aula é menos que nas outras duas variantes, o que implica estudos em casa mais intensivos. Uma vez que as temáticas e os objetivos de qualificação estipulados são praticamente os mesmos, é desnecessário demonstrá-los repetidamente.

No que diz respeito aos conteúdos, está prevista a ampliação dos conhecimentos em terminologia e metodologia bem como a capacidade de teorização da descrição da língua nos diferentes níveis de estrutura. Os estudantes obtêm uma compreensão mais profunda dos desenvolvimentos no âmbito das políticas de língua do Português no mundo, dos processos de evolução linguística do Português, dos fenómenos de variação da língua portuguesa contemporânea assim como dos processos e fenómenos de contacto linguístico no espaço de língua portuguesa. Opcionalmente é feita uma introdução à análise de discurso e à linguística textual do Português tendo em especial consideração aspetos relevantes para a tradução e relacionados com o par de línguas

⁹⁰ Cf. FTSK, 2014, p. 140

Português-Alemão. Nos seminários, em particular, é projetado o aprofundamento dos conhecimentos sob a forma da descrição e aplicação autónoma de instrumentos ou teorias linguísticos para aspetos exemplares da língua portuguesa contemporânea, nomeadamente ao nível da linguística textual e dos média, da sociolinguística, da análise de discurso e pragmática, inclusive considerações contrastivas do par de línguas PT-AL.

No contexto dos objetivos de qualificação, destacam-se, sobretudo, os conhecimentos relativos a conceitos da linguística geral, românica e portuguesa, as aptidões para a identificar e analisar, de forma autónoma, diferenças das normas e variedades da língua portuguesa, bem como as habilidades para aplicar teorias da linguística a questões relevantes para a tradução.⁹¹

Tal como no caso da linguística, são oferecidas também três variantes do módulo de opção condicionada *Estudos culturais 2 PT*, cuja estrutura e organização das cadeiras, das unidades por semana e dos créditos é igual à do módulo anterior. O objeto deste módulo é o aprofundamento dos conhecimentos – em grande parte já adquiridos pelos estudantes no módulo obrigatório *Estudos culturais 1 PT* - sobre culturas e sociedades do espaço da lusofonia com os seus valores, padrões de comportamento, instituições, a literatura moderna, a história e a política. Eles aprendem a aplicar conceitos e métodos teórico-culturais autonomamente, e a descrever e refletir sobre padrões culturais de perceção e interpretação nas sociedades de língua portuguesa ou na comunicação intercultural. Em conformidade com esses conteúdos, os objetivos de qualificação consistem tanto na consolidação das competências de análise em relação a representações culturais da atualidade (textos, música, filmes) como na compreensão de contextos mais amplos. Os estudantes devem alcançar a capacidade de formar uma opinião própria, representar e negociá-la em diálogo e refletir e representar, de modo comparativo, processos de compreensão das culturas próprias e alheias.⁹²

Os seguintes módulos de opção condicionada enquadram-se todos na área da competência de tradução, contudo, em comparação com os módulos obrigatórios *Competência de Tradução 1 PT* e *Competência de Tradução 2 PT*, distinguem-se por uma vertente orientada para a prática e especialmente focada na tradução especializada.

⁹¹ Cf. FTSK, 2014, pp. 141-143

⁹² Ibidem, pp. 144-146

O módulo *Competência de Tradução 3 (Propedêutico) PT* é composto por duas aulas propedêuticas e duas de introdução à tradução especializada (PT-AL e AL-PT), cada uma de 2 unidades por semana e 3 créditos. Segundo o plano de estudos, o módulo inclui uma abordagem reflexiva das particularidades da tradução especializada e dos métodos científicos da sua profissionalização. Conhecimentos fundamentais na área das linguagens técnicas (p.ex. ensino de terminologia, especificidades sintáticas, convenções de tipos de texto), a análise e produção de textos especializados (p.ex. *technical writing*), conhecimentos específicos de pesquisa e gestão de terminologia e a utilização de ferramentas de apoio à tradução (p.ex. *CAT-Tools*) são igualmente partes integrantes do módulo em causa. Além disso, os estudantes debruçam-se sobre a produção, discussão e revisão de traduções especializadas do Alemão para o Português e vice-versa, e obtêm uma introdução a prática profissional da tradução especializada. Com a conclusão deste módulo, os estudantes dispõem de conhecimentos essenciais no âmbito dos conteúdos acima referidos a fim de estabelecerem uma base sólida para o seu futuro trabalho como tradutores.⁹³

Como já foi o caso de dois módulos de opção condicionada (*Linguística 2 e Estudos culturais 2*), também do módulo *Competência de Tradução 4 PT* existem três variantes, todas recompensadas com um total de 12 créditos. A variante I engloba quatro aulas práticas, a variante II consiste num seminário e em duas aulas práticas, e a variante III abrange uma palestra, uma aula prática e um seminário. Uma característica especial deste módulo, que todas as variantes têm em comum, são os trabalhos de projeto. Os estudantes elaboram, sob orientação de um docente, projetos concretos da prática profissional ou nela baseada, principalmente na área de tradução, como, por exemplo, projetos de livros, materiais de marketing, legendagem, tradução de páginas *web* etc. Neste sentido, foi estipulada no programa uma introdução à organização e gestão de projetos. Conforme o foco do projeto (p.ex. um seminário de literatura no âmbito de um projeto de tradução literária), aprofundam-se aspetos linguísticos, dos estudos culturais e/ou dos estudos de tradução.

Os objetivos de qualificação perseguidos neste módulo são diversos: os estudantes obtêm uma ideia geral sobre a organização e os procedimentos de trabalhos de projetos na prática profissional de tradução e, neste contexto, sabem planear e realizar, de forma autónoma, as várias etapas de trabalho. Para além das habilidades

⁹³ Cf. FTSK, 2014, p. 147

práticas (p.ex. a utilização de meios técnicos, gestão de informação), adquirem adicionalmente uma competência técnica e metodológica fundamental para transferir conteúdos linguísticos, dos estudos culturais ou dos estudos de tradução a questões concretas e orientadas para a prática na área de tradução. Os estudantes acumulam experiências pertinentes na gestão de comunicação, qualidade e tempo, treinam a sua capacidade de trabalho em equipa e são capazes de documentar e apresentar profissionalmente os resultados do seu trabalho.⁹⁴

O último módulo de opção condicionada, *Competência de Tradução 5, Interpretação PT*, é relativamente recente e destina-se, em primeiro lugar, aos estudantes interessados no curso de mestrado “Interpretação de Conferência”. Há duas variantes, ambas com um total de 12 créditos, sendo a primeira mais baseada na prática, com quatro aulas práticas (3 créditos cada), enquanto a segunda, além de duas aulas práticas, dispõe ainda de uma componente teórica através de um seminário sobre os estudos de interpretação (6 créditos). As aulas práticas consistem em exercícios de interpretação simultânea e consecutiva do Português para o Alemão, e no caso da variante I, também em exercícios relacionados com os estudos de interpretação.

Embora se verifiquem algumas diferenças ao nível dos conteúdos e objetivos de qualificação, os elementos em comum predominam. Em relação aos conteúdos, no âmbito das duas variantes está prevista uma introdução aos estudos de interpretação assim como o ensino dos fundamentos de interpretação. Promover a competência de compreensão e o pensamento analítico, transmitir conhecimentos básicos em notação e estratégias necessárias para a interpretação de discursos e entrevistas nas áreas da política, sociedade e cultura, também pertencem à lista dos temas a abordar. Respetivamente aos objetivos por detrás desses conteúdos, o que se pretende é a aquisição de conhecimentos elementares na interpretação PT-AL, a capacidade de aplicar estratégias específicas do par de línguas, o domínio das bases teóricas de interpretação, a aplicação de conhecimentos teóricos nos exercícios práticos de interpretação bem como o desenvolvimento de uma abordagem própria de notação. No caso da variante II acrescentam-se mais dois aspetos, por um lado a abordagem ativa de um tema da área dos estudos de interpretação e a elaboração de um trabalho científico, e por outro, o reconhecimento da interação entre a teoria e a prática da interpretação.⁹⁵

⁹⁴ Cf. FTSK, 2014, pp. 148-150

⁹⁵ Ibidem, pp. 151-152

O módulo *Estudos de Tradução* pode ser módulo obrigatório ou de opção condicionada. Em ambos os casos consiste em 6 unidades por semana e um total de 12 créditos. É composto por uma palestra de introdução aos estudos de tradução e uma aula prática, ambas as cadeiras de 2 unidades semanais e recompensadas com 3 créditos, e um seminário sobre temas variados da área dos estudos de tradução gerais e aplicados (2 un./semana, 6 créditos). O objeto deste módulo é, em particular, proporcionar uma visão geral da situação atual de investigação dos estudos modernos de tradução enquanto ciência dos produtos e processos da tradução e interpretação. Para além disso, são aprofundados temas escolhidos dos estudos de tradução, tanto gerais como aplicados (por exemplo teorias de tradução, história da tradução, abordagens interdisciplinares nos estudos de tradução, tradução automática, sistemas de memória de tradução, gestão de qualidade, *community interpreting*, dobragem e legendagem). O que se pretende é uma certa familiaridade com os mais importantes métodos, teorias e questões dos estudos de tradução gerais e aplicados. Os estudantes adquirem a capacidade de analisar e refletir, de forma autónoma, contextos complexos dos estudos de tradução, e de apresentar, por escrito e oralmente, resultados do seu trabalho conforme as elevadas exigências científicas.⁹⁶

Em resumo, pode-se constatar que o curso de licenciatura “Língua, Cultura e Tradução” do FTSK da Universidade Johannes Gutenberg faz jus ao seu nome, visto que todas as três componentes se integram de forma adequada no plano de estudos, tendo em conta que o ensino-aprendizagem da língua portuguesa está sempre em foco. A quantidade e qualidade dos módulos de *Competência de Tradução* conduz à conclusão de que a finalidade deste curso é, em primeiro lugar, a aquisição de competências na área da tradução e a respetiva qualificação no contexto linguístico e cultural.

⁹⁶ Cf. FTSK, 2014, p. 204

4. As Universidades em comparação

Depois da apresentação e análise do ensino do Português como língua estrangeira no âmbito de três universidades alemãs, em termos de estrutura, organização, conteúdos e objetivos associados, segue-se uma comparação desses programas de estudo, baseada nas diferenças e elementos em comum.

O principal aspeto que as três universidades têm em comum é a estipulação de não poder estudar o Português como disciplina independente, mas sim, apenas em combinação com uma disciplina complementar ou, no caso da Faculdade de Tradução, Línguas e Culturas (FTSK), com pelo menos mais uma língua estrangeira. Neste contexto convém referir o fator diferenciador de a FTSK ser a única das três instituições apresentadas onde o Português é oferecido no mestrado. Nas universidades de Berlim e Hamburgo só se pode estudar o Português no âmbito de cursos de licenciatura.

Outra característica que se verifica em todas as três universidades refere-se aos conhecimentos prévios em língua portuguesa. Para iniciar os estudos, em nenhuma delas é requerida a prova de proficiência linguística em Português, com uma exceção. Na Universidade Livre de Berlim há várias opções e variantes de módulos, com e sem conhecimentos prévios. Em face desta situação, interessados nos estudos da disciplina de Português sem conhecimentos da língua podem-se aplicar exclusivamente aos respetivos módulos. Para os estudantes do primeiro ano que ainda precisam de aprender as bases da língua como gramática, léxico etc., são oferecidos módulos básicos ou introdutórios.

Neste sentido, faz-se referência à língua de ensino utilizada na sala de aula. Embora o Português seja utilizado como língua de comunicação em algumas cadeiras, como por exemplo na prática linguística ou nos níveis mais avançados, verifica-se que, em grande medida, o Alemão é a língua dominante nas aulas. A principal razão reside, provavelmente, na capacidade insuficiente de comunicar em Português.

No que concerne aos conteúdos, põem-se em destaque duas áreas de estudo que se encontram nos programas curriculares das três instituições: a “prática linguística” e a “linguística”. A razão é evidente, tendo em conta que essas duas áreas constituem a base dos cursos do ensino de línguas. Relativamente às outras áreas de estudo anteriormente mencionadas, existem algumas diferenças quanto à sua integração nos programas curriculares. Enquanto os estudos literários, por exemplo, se frequentam nas

universidades de Hamburgo e Berlim, na FTSK em Germersheim não fazem parte dos estudos da disciplina de Português. Em vez disso dispõe-se da componente de tradução, mais precisamente da competência e dos estudos de tradução. No que concerne aos estudos culturais e, ou, socioculturais, destacam-se a Universidade Livre de Berlim e a FTSK, enquanto a Universidade de Hamburgo dispensa o ensino desta área de estudo.

Mais um aspeto que as três instituições do ensino superior têm em comum diz respeito ao Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação (QECR). O documento que foi definido pelo Conselho da Europa com o intuito de harmonizar os níveis de aprendizagem das línguas no espaço europeu constitui também para o caso específico das três universidades em causa o fundamento para garantir condições e avaliações uniformes no âmbito do ensino-aprendizagem do Português como língua estrangeira. Por outras palavras, os cursos e módulos oferecidos pelas três universidades na área da língua portuguesa têm como objetivo levar os estudantes a adquirir as competências linguísticas que estão de acordo com os níveis comuns de referência definidos no QECR.

Conclusão

O panorama é complexo, mas existem inúmeras oportunidades de nicho para o crescimento do ensino da língua portuguesa no mundo, algumas delas muito recentes e ainda pouco exploradas.⁹⁷

Esta afirmação mostra claramente que o Português é, sem dúvida, uma língua procurada a nível internacional e com potencial em vários aspetos, que se torna cada vez mais importante, com tendência de assumir, no próximo futuro, um papel estratégico em diversas vertentes, especialmente no mundo económico. Tendo isso em consideração, pode-se esperar um consequente aumento no ensino do Português enquanto língua estrangeira.

Algumas observações neste sentido também se representam no universo académico da Alemanha. Como foi explicitado no capítulo sobre a orientação internacional do ensino superior alemão, atribui-se grande importância à internacionalização do sistema universitário e à correspondente implementação das respetivas estratégias a nível interdisciplinar. Dado o facto de as universidades terem de intensificar, no âmbito da sua política de internacionalização, os seus esforços na promoção do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, surge uma oportunidade para o crescimento da língua portuguesa, beneficiado pelas perspetivas positivas das economias nos PALOP.

A análise das ofertas curriculares na disciplina de Português de três universidades, escolhidas de um grande número de instituições do ensino superior, permite afirmar que o Português conseguiu integrar-se, a um nível razoável e satisfatório, nos programas de estudo. No que concerne à questão inicialmente estipulada, em que medida seria feito o enquadramento do ensino do Português como LE no ensino superior alemão, podem ser referidas apenas as informações obtidas das três universidades em causa. Considerando essas informações como base, é possível tirar conclusões universais dos conhecimentos adquiridos e aplicá-las às realidades de outras entidades académicas.

Desses conhecimentos destacam-se, em primeiro lugar, que se pode estudar o Português como língua estrangeira tanto em cursos de licenciatura como também, mas

⁹⁷ Vicente e Pimenta, 2008, p. 33

em menor medida, no mestrado. Porém, conforme os dados obtidos, não é possível estudar a língua portuguesa enquanto disciplina independente. Tem que ser sempre combinada com mais uma disciplina ou língua, como é o caso da Faculdade de Tradução, Línguas e Culturas. No entanto, é possível começar os estudos nas três universidades sem conhecimentos prévios em Português. Por regra geral, respetivos cursos básicos ou módulos introdutórios são oferecidos logo no primeiro ano.

Relativamente à citação exposta no início do trabalho, acerca do amplo significado de ensinar línguas, passa-se agora às diferentes áreas de estudo que constituem as partes integrantes do fundamento dos cursos. Resumindo, no âmbito da prática linguística, os estudantes aprendem a ler e compreender, escrever e falar em língua portuguesa; na linguística adquirem conhecimentos sobre o sistema linguístico geral e português; nos estudos literários, o foco está na literatura lusófona em diferentes épocas e na aquisição de competências analíticas; os estudos culturais e/ou socioculturais transmitem conhecimentos, nomeadamente, sobre a cultura, a história e a sociedade da população no espaço lusófono.

Destaca-se ainda uma área específica: a tradução. Na Universidade Johannes Gutenberg de Mainz, mais precisamente na Faculdade de Tradução, Línguas e Culturas, os estudantes não são qualificados apenas nas áreas de estudo supracitadas, mas também, em particular, nos estudos e na competência de tradução e interpretação, o que lhes confere vantagens no mercado de trabalho, abrindo oportunidades profissionais mais diversificadas.

Com base nas considerações expostas, tira-se a conclusão de que a língua portuguesa está num bom caminho de não apenas consolidar a sua posição entre as cinco línguas mais faladas no mundo, mas também de se estabelecer, através do seu ensino enquanto língua estrangeira, como parte integrante do ensino superior alemão.

Bibliografia

BAPTISTA, Luís V. (2007). “Projecto ‘Políticas e Práticas de Internacionalização do Ensino da Língua Portuguesa: Os Leitorados de Português’”. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Fórum Sociológico - Centro de Estudos, Centro de Linguística (disponível em <http://cesnova.fcsh.unl.pt/cms/files/publicacoes/PUB4e08c7dfbebc3.pdf>, acedido em 07.09.2014).

BATISTA, Marília C. “Especificidades do Ensino de PLE” in *Revista SIPLE*, Brasília, Maio de 2012 – Ano 3 – Número 1 (disponível em http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=235:6-especificidades-do-ensino-de-ple&catid=64:edicao-4&Itemid=109, acedido em 28.10.2014).

BODE, Dr. Christian (2012). “Internationalisierung – Status Quo und Perspektiven” in BORGWARDT, Angela (2012). *Internationalisierung der Hochschulen – Strategien und Perspektiven* (pp. 7-18). Friedrich-Ebert-Stiftung Berlin (disponível em <http://library.fes.de/pdf-files/studienfoerderung/09281.pdf>, acedido em 07.09.2014).

CARITA, Alexandra. “O português vai ser uma língua internacional?” in *Expresso*, 20.07.2012 (disponível em <http://expresso.sapo.pt/o-portugues-vai-ser-uma-lingua-internacional=f741048>, acedido em 29.10.2014).

CARVALHO, Joana (2010). “Ensino-aprendizagem do Português – Língua Estrangeira em modalidade híbrida” in *Revista Animação e Educação* (disponível em http://anae.biz/rae/wp-content/uploads/2010/02/Ensino_aprendizagem.pdf, acedido em 30.10.2014).

CORDEIRO, Ana D. “Negócios em países lusófonos têm feito muito para afirmar o português no mundo” in *Público*, 30.10.2013 (disponível em <http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/negocios-em-paises-lusofonos-tem-feito-muito-para-afirmar-o-portugues-no-mundo-1610724>, acessado em 29.10.2014).

DENZIN, Christian (2012). “Vorwort” in BORGWARDT, Angela (2012). *Internationalisierung der Hochschulen – Strategien und Perspektiven* (p. 5). Friedrich-Ebert-Stiftung Berlin (disponível em <http://library.fes.de/pdf-files/studienfoerderung/09281.pdf>, acessado em 07.09.2014).

FILHO, José C.P. de A. “Apresentação: A complexificação da área acadêmica e profissional de PLE” in *Revista SIPLE*, Brasília, Maio de 2011 - Ano 2 - Número 1 (disponível em http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=170:a-complexificacao-da-area-academica-e-profissional-de-ple&catid=57:edicao-2&Itemid=92, acessado em 28.10.2014).

FLORES, Cristina M. M. (2013). “Português Língua Não Materna: Discutindo Conceitos de uma Perspetiva Linguística” in BIZARRO, Rosa, MOREIRA, Maria A., FLORES, Cristina (coord.) (2013). *Português Língua Não Materna: Investigação e Ensino* (pp. 35-46). Lisboa: Lidel.

FORSCHNER, S. (2013). “Neufassung der Fachspezifischen Bestimmungen für Portugiesisch als Haupt- oder Nebenfach eines Studiengangs mit dem Abschluss Bachelor of Arts (B. A.) der Fakultät für Geisteswissenschaften“. Präsidium der Universität Hamburg (disponível em <http://www1.slm.uni-hamburg.de/studieren/studienordnungen/modulhandbuch-ba-portugiesisch-neufassung-auflage9.pdf>, acessado em 06.12.2014).

FTSK (2014). „Modulhandbuch des Bachelorstudiengangs - B.A. (Bachelor of Arts) Sprache, Kultur, Translation“. JGU Mainz (disponível em <http://www.fb06.uni-mainz.de/studium/Dateien/Modulbeschreibungen-BASKT.pdf>, acessado em 17.02.2015).

GÄRTNER, Eberhard, HERHUTH, Maria J. P., SOMMER, Nair N. (eds.) (2003). *Contribuições para a Didática do Português Língua Estrangeira*. Frankfurt a.M.: TFM Verlag.

N.N.(2008). „Wege zur Mehrsprachigkeit an deutschen Hochschulen – Die Integration der Fremdsprachenausbildung in das Hochschulcurriculum“. Arbeitskreis der Sprachenzentren, Sprachlehrinstitute und Fremdspracheninstitute AKS e.V. (disponível em http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCEQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.aks-web.de%2Fapp%2Fdownload%2F5783482899%2FPositionspapier%2Bdes%2BAKS.pdf&ei=zXUMVKn0CIrqaPK_gPAN&usg=AFQjCNEtn9Hx5GGpZMjZpG2Cy_QAQwJYzQ&bvm=bv.74649129,d.d2s, acessado em 07.09.2014).

OSTLER, Nicholas (2008). “Remarks on the History of Portuguese” in VICENTE, António L., PIMENTA, Margarida (2008). *Promoção da Língua Portuguesa no Mundo* (pp. 59-69). Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (disponível em <http://www.flad.pt/wp-content/uploads/2014/05/livro14.pdf>, acessado em 31.10.2014).

Präsidium der FU Berlin (2004). “Amtsblatt der Freien Universität Berlin – FU-Mitteilungen 64/2004“. Freie Universität Berlin (disponível em <http://www.fu-berlin.de/studium/docs/texte/portugiesisch-m-1.pdf?1307228603>, acessado em 06.12.2014).

Präsidium der FU Berlin (2014). “Amtsblatt der Freien Universität Berlin – FU-Mitteilungen 11/2014“. Freie Universität Berlin (disponível em <http://www.fu-berlin.de/service/zuvdocs/amtsblatt/2014/ab112014.pdf?1397465397>, acessado em 06.12.2014).

RETO, L. (coord.) (2012). *O Potencial da Língua Portuguesa*. Alfragide: Texto Editores.

SOARES, Filipa M. V. V. de P. (2010). “O ensino do português: estratégias de ensino e acção cultural” in MARÇALO, Maria J. et. al. (2010). *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas* (pp. 22-32). Universidade de Évora (disponível em <http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/slg49/02.pdf>, acedido em 29.10.2014).

VICENTE, António L., PIMENTA, Margarida (2008). *Promoção da Língua Portuguesa no Mundo*. Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (disponível em <http://www.flad.pt/wp-content/uploads/2014/05/livro14.pdf>, acedido em 31.10.2014).

Páginas web consultadas:

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P.:

<http://www.instituto-camoes.pt/>

Faculdade de Ciências Humanas (Hamburgo):

<https://www.gwiss.uni-hamburg.de/>

Faculdade de Tradução, Línguas e Culturas (Mainz):

<http://www.fask.uni-mainz.de/>

Instituto de Filologia Românica (Berlim):

<http://www.geisteswissenschaften.fu-berlin.de/we05/institut/index.html>

Universidade de Hamburgo:

<http://www.uni-hamburg.de/>

Universidade Johannes Gutenberg de Mainz:

<http://www.uni-mainz.de>

Universidade Livre de Berlim:

<http://www.fu-berlin.de/>

ANEXOS

ANEXO 1

Nº de leitorados de 1930 a 1950, por países em números absolutos

Países	Anos					
	1930	1931	1933	1937	1946	1950
França	2	4	5	7	4	7
Alemanha	1	3	3	5		2
Reino Unido			1	3	2	3
Itália				2	1	1
Polónia				2		
Bélgica				1	1	1
Holanda				1	1	1
Espanha					3	3
Suiça					1	1

Fonte: Trindade 1986

(in Baptista, 2007, p. 33)

ANEXO 2

Nº de leitorados de 1955 a 1974, por países em números absolutos

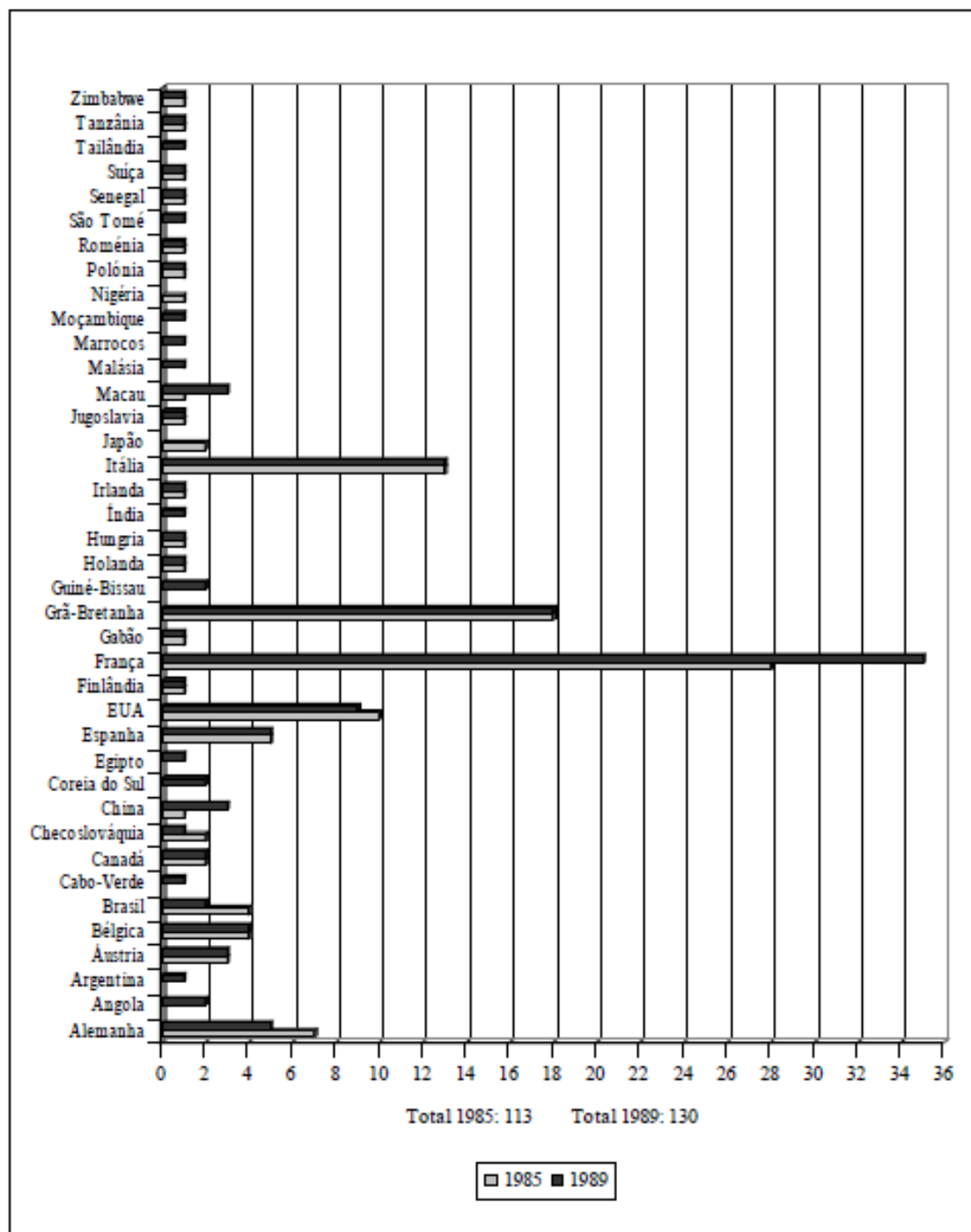
Países	Anos				
	1955	1960	1965	1970	1974
Alemanha	4	5	9	12	15
Áustria			1	2	3
Bélgica	1	1	1	3	6
Espanha	4	4	5	4	7
França	8	9	10	10	23
Grã-Bretanha	4	4	5	9	10
Holanda	1	1	2	3	2
Itália	1	2	3	5	9
Noruega			1	1	1
Roménia				1	1
Suécia			1	1	1
Suíça	1	1	2	3	2
África do Sul				1	2
Rodésia				1	1
Senegal			1	1	1
Japão				2	2
Brasil				4	5
Canadá				1	1
EUA				2	4
Total	24	27	41	66	96

Fonte: Trindade 1986

(in Baptista, 2007, p. 37)

ANEXO 3

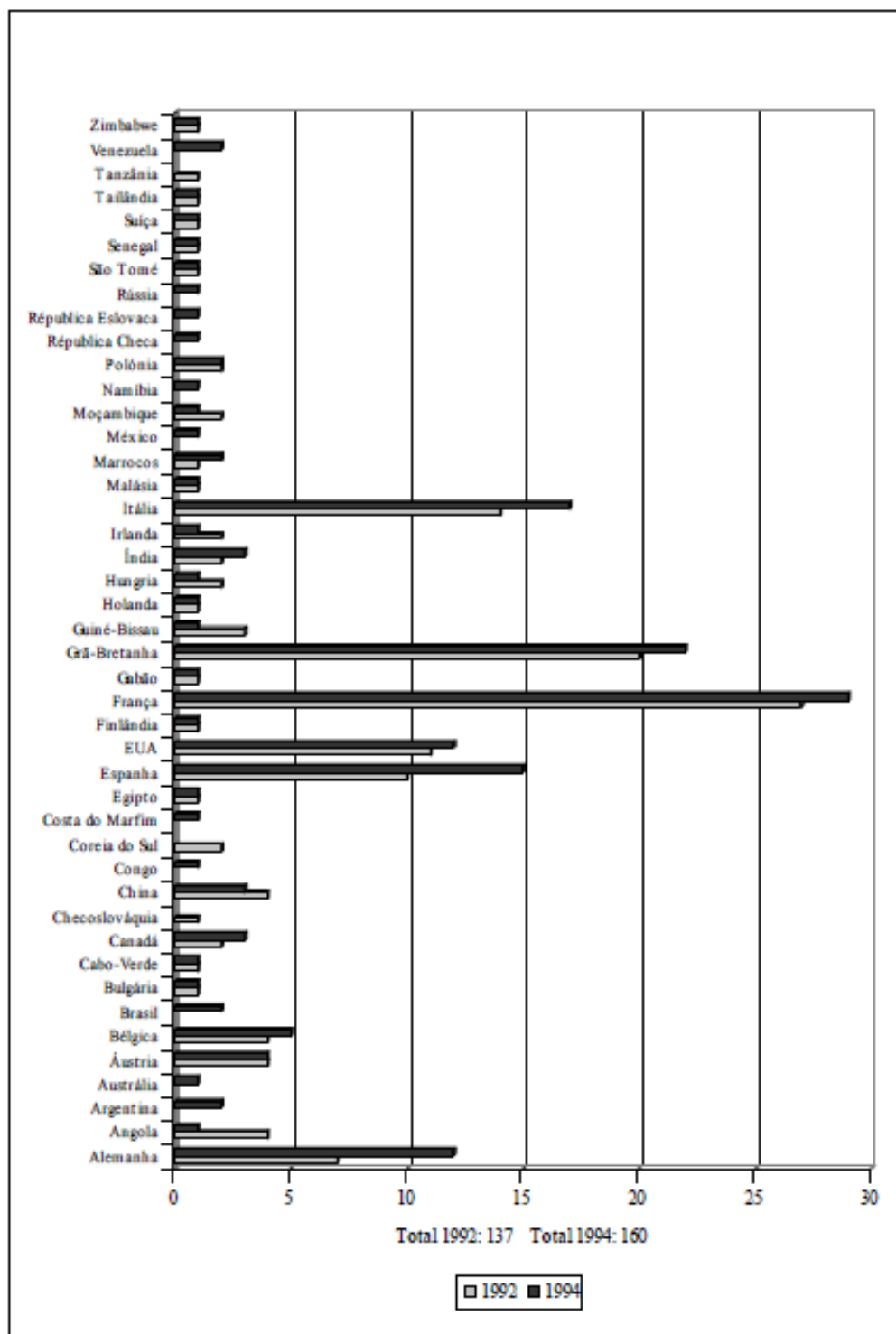
Nº de leitorados de 1985 a 1989, por países em números absolutos



(in Baptista, 2007, p. 39)

ANEXO 4

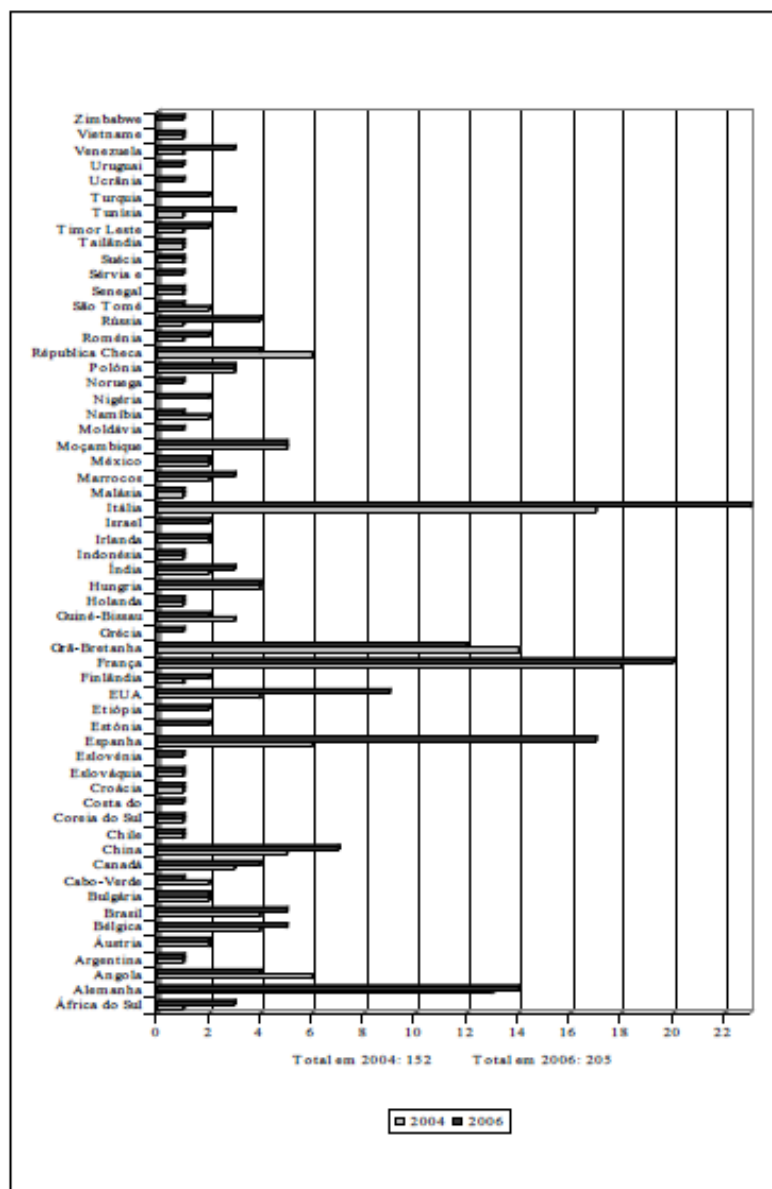
Nº de leitorados por países em 1992 e 1994 em números absolutos



(in Baptista, 2007, p. 43)

ANEXO 5

**Nº de Leitorados, Universidades apoiadas e Cátedras em 2004/2005 e 2006/2007,
por países, em números absolutos**



Fonte: www.instituto-camoes.pt (para 2004/2005, visualizado em Abril de 2005; para 2006/2007,

(in Baptista, 2007, p. 45)